UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Instituto de Ciências Agrárias
Curso de Graduação em Administração

Julia Laughton Durante D'Angelis

TRABALHO DOCENTE E COVID-19: análise da literatura científica sobre repercussões da pandemia na saúde mental de professores do ensino superior

Montes Claros
2023

Julia Laughton Durante D'Angelis

TRABALHO DOCENTE E COVID-19: análise da literatura científica sobre repercussões da pandemia na saúde mental de professores do ensino superior

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado ao curso de Administração da Universidade Federal de Minas Gerais – *Campus* Regional Montes Claros, como requisito parcial para o grau de bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Giovanni Campos Fonseca

Montes Claros
2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Instituto de Ciências Agrárias
Curso de Graduação em Administração

TRABALHO DOCENTE E COVID-19: análise da literatura científica sobre repercussões da pandemia na saúde mental de professores do ensino superior

Julia Laughton Durante D'Angelis

Trabalho de Conclusão de Curso II aprovado pela Banca Examinadora, constituída pelos membros:

Doutoranda Rose Elizabeth Cabral Barbosa

Prof. Dr. Stanley Schettino

gov.br
Documento assinado digitalmente
GIOVANNI CAMPOS FONSECA
Data: 14/12/2023 17:59:31-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. Giovanni Campos Fonseca

Montes Claros-MG, 5 de dezembro de 2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por mais uma importante etapa cumprida.

Aos meus pais, pelo amor, o exemplo de vida e o incentivo.

À minha família, pelo constante apoio.

Ao meu namorado Roberto, por ser sempre fonte de tranquilidade e segurança.

Ao meu orientador Giovanni, por me guiar nesse projeto, pela paciência, pelo estímulo, pela preocupação e, principalmente, pela partilha do saber.

À Ana Flávia, por ter estado comigo nessa jornada acadêmica, sendo minha fiel dupla, que levarei para toda a vida.

A todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte dessa conquista.

Porque, na muita sabedoria, há muito enfado; e o que aumenta ciência aumenta em trabalho.

Eclesiastes 1: 18

RESUMO

A pandemia da Covid-19 mudou significativamente a vida de muitas pessoas em todo o mundo. Além das consequências físicas da doença, a pandemia também afetou de várias maneiras a saúde mental da população, incluindo entre os que sofreram seus impactos a categoria dos professores. Baseando-se no histórico documentado na literatura científica relacionado à alta prevalência de problemas à saúde mental de docentes e seu possível agravamento com o surgimento da pandemia de Covid-19, a presente pesquisa buscou analisar, por meio da produção científica, pesquisas que abordassem como as transformações no processo ensino-aprendizagem impostas pela pandemia alteraram o trabalho de professoras e professores do ensino superior e quais repercussões ocorreram na qualidade de vida e na saúde dos docentes. Desse modo, a partir deste estudo, espera-se contribuir para a identificação de oportunidades de trabalhos teórico-conceituais e empíricos e suprir possíveis deficiências na literatura dedicada ao assunto. O trabalho caracteriza-se como exploratório-descritivo e qualiquantitativo. Como instrumento de pesquisa, utilizou-se a análise bibliométrica e de conteúdo dos artigos encontrados, por meio de descritores selecionados na base de periódicos Capes. Como resultados, a plataforma de busca localizou um expressivo número de estudos que abordavam o impacto da pandemia na saúde mental de docentes do ensino superior. Entretanto, após análise dos critérios de inclusão e exclusão e leitura das publicações relacionadas em diferentes áreas do conhecimento, verificou-se uma quantidade relativamente limitada de pesquisas que tratavam exclusivamente do universo “docentes do ensino superior”.

Palavras-chave: Tecnologia, Ensino Remoto, Depressão, Ansiedade, *Burnout*, Estresse.

ABSTRACT

The Covid-19 pandemic has significantly changed the lives of many people around the world. In addition to the physical consequences of the disease, the pandemic has also affected mental health in several ways, including impacts on the mental health of teachers. Based on the history documented in scientific literature related to the high prevalence of problems related to the mental health of teachers and their possible worsening with the emergence of the Covid-19 pandemic, this research sought to analyze, through scientific production, research that addressed how the transformations in the teaching-learning process imposed by the pandemic changed the work of higher education teachers and what repercussions occurred on their quality of life and health. Thus, from this study, it is expected to contribute to the identification of opportunities for theoretical-conceptual and empirical work and to address possible deficiencies in the literature dedicated to the subject. The work is characterized as exploratory-descriptive and qualitative-quantitative. As a research instrument, bibliometric and content analysis of the articles found is used, through selected descriptors, through the Capes journal database. The results demonstrated that, although the search platform found a significant number of studies that addressed the impact of the pandemic on the mental health of higher education teachers, after analyzing the inclusion and exclusion criteria, as well as after reading the publications related in different areas of knowledge, there was a relative limited number of studies that exclusively addressed the universe of "higher education teachers".

Keywords: Tecnology, Remote Teaching, Depression, Anxiety, *Burnout*, Stress.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Forma do Coronavírus vista no microscópio 13
Figura 2 – Contágio e transmissão do Coronavírus 14
Figura 3 – Tipo de teste sorológico para Covid-19 16
Figura 4 – Teste RT-PCR para diagnóstico da Covid-19 17
Figura 5 – Ensino remoto emergencial 24
Figura 6 – Publicações encontradas e filtragem para as potencialmente relevantes 32

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Classificação da gravidade da Covid-19 pela OMS 15
Quadro 2 - Descritores utilizados na busca 31
Quadro 3 - Sistematização de dados do artigo 1 35
Quadro 4 - Sistematização de dados do artigo 2 36
Quadro 5 - Sistematização de dados do artigo 3 37
Quadro 6 - Sistematização de dados do artigo 4 38
Quadro 7 - Sistematização de dados do artigo 5 39
Quadro 8 - Sistematização de dados do artigo 6 40
Quadro 9 - Sistematização de dados do artigo 7 40
Quadro 10 - Sistematização de dados do artigo 8..... 41
Quadro 11 - Sistematização de dados do artigo 9..... 42
Quadro 12 - Sistematização de dados do artigo 10..... 42
Quadro 13 - Sistematização de dados do artigo 11..... 43
Quadro 14 - Sistematização de dados do artigo 12..... 44
Quadro 15 - Sistematização de dados do artigo 13..... 44
Quadro 16 - Sistematização de dados do artigo 14..... 45

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Desfechos localizados nos artigos 34

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 10
2 REFERENCIALTEÓRICO 12
2.1 Breve histórico e definição do cenário pandêmico 12
2.2 Manifestações clínicas e transmissibilidade 13
2.3 Classificação e diagnóstico 15
2.4 Números da Covid-19 no Brasil e no mundo 17
2.5 Impactos da Covid-19 na educação 18
2.5.1 No mundo 19
2.5.2 Impactos no Brasil 20
2.6 Ensino remoto emergencial e adaptabilidade de discentes e docentes 21
2.7 Dificuldades e desafios de docentes e discentes frente às novas modalidades de ensino durante a pandemia de Covid-19 23
2.8 Saúde mental dos docentes universitários 25
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 30
3.1 Caracterização da pesquisa 30
3.2 Bases de dados e estratégias de busca 30
3.3 Critérios de seleção dos termos de pesquisa e operadores 31
3.4 Aplicação de filtros 31
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO 34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 46
REFERÊNCIAS 47

1 INTRODUÇÃO

O distanciamento social necessário como estratégia de enfrentamento à pandemia da Covid-19 resultou no fechamento das escolas em março de 2020 e na consequente interrupção das aulas presenciais. A mudança para o ensino remoto gerou repercussões para a vida de milhões de pessoas. No Brasil, em 2020, cerca de 2,6 milhões de professores atuavam na educação básica e superior, e aproximadamente 56 milhões de estudantes estavam matriculados nas quase 182 mil instituições públicas e privadas de ensino (INEP, 2021, 2022).

Essa nova realidade exigiu dos professores o desenvolvimento de habilidades, especialmente aquelas relacionadas ao uso de tecnologias e à necessidade de adaptação dos planos de aula para o ensino remoto, assim como uma nova rotina diária, que incluiu transformar o ambiente doméstico em local de trabalho (SOUZA *et al*., 2022), e mudanças de hábitos e comportamentos, com possíveis consequências para a saúde (YU *et al.*, 2020).

O trabalho docente é reconhecidamente uma ocupação estressante, e, mesmo anteriormente à pandemia, os acometimentos relacionados à saúde mental de professores já se mostravam um dos principais problemas dessa categoria de trabalhadores (ARRUDA, 2020). Sendo assim, uma questão de pesquisa que se impõe para a realização de estudos envolvendo a saúde de professores é: como o trabalho remoto durante a pandemia de Covid-19 afetou a saúde mental dos professores?

A justificativa para o estudo baseia-se no histórico documentado na literatura científica, que aponta a alta prevalência de problemas relacionados à saúde mental de docentes e seu possível agravamento após o surgimento da pandemia de Covid-19. Nesse sentido, faz-se necessário realizar estudos que verifiquem como as transformações no processo ensino-aprendizagem impostas pela pandemia alteraram o trabalho de professoras e professores e quais repercussões ocorreram na qualidade de vida e na saúde desses profissionais e, consequentemente, na qualidade do ensino ofertado.

O objetivo geral deste estudo foi, portanto, analisar a literatura científica acerca das repercussões do trabalho docente remoto devido à pandemia de Covid-19 na saúde mental dos professores do ensino superior. Subsidiando o alcance do objetivo geral, estabeleceram-se os seguintes objetivos específicos: caracterizar os estudos com base em indicadores bibliométricos selecionados; identificar os principais acometimentos ou desfechos documentados pela literatura; apresentar as prevalências de cada acometimento em relação às populações de professores estudadas.

A presente pesquisa é dividida em cinco seções. Além desta introdução, será apresentado, a seguir, o referencial teórico do estudo, que abordará um breve histórico e definição do cenário pandêmico, as formas de manifestações clínicas e de transmissão do vírus, a classificação e o diagnóstico, os números da Covid-19 no Brasil e no mundo, os impactos da pandemia na educação, a proposta de ensino híbrido e a adaptabilidade de discentes e docentes durante a pandemia de Covid-19, bem como a saúde mental dos docentes universitários. Posteriormente, serão apresentados os procedimentos metodológicos adotados no estudo. Por fim, os resultados empíricos serão expostos e propostos, seguidos pelas considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Breve histórico e definição do cenário pandêmico

A Covid-19 é uma doença respiratória causada pelo agente etiológico denominado Sars-Cov-2. A doença tem registros de sua origem na China, ao final do ano de 2019, tendo se transformado rapidamente em uma das patologias mais graves e letais do mundo, espalhando-se por todo o planeta. Segundo registros na literatura, no dia 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) teve conhecimento oficial de casos raros de pneumonia de etiologia microbiana desconhecida e que causava danos ao pulmão de forma bastante acelerada (CAMACHO *et al*., 2020).

Os primeiros casos foram identificados na cidade de Wuhan, na província de Hubet, na China. As primeiras pesquisas informavam que um novo Coronavírus teria sido detectado em amostras de pacientes que apresentaram quadros graves de pneumonia, cujo contágio se dava de forma indiscriminada, com desfechos fatais na grande maioria dos casos (CESPEDES; SOUZA, 2020).

Médicos e especialistas observaram que a maioria dos pacientes no estágio inicial da doença teria tido contato com o mercado de peixe na cidade de Wuhan, no sul na China. Sendo aquele um local onde são vendidos animais vivos, sugeriu-se, inicialmente, a origem zoonótica do vírus. Entretanto, ainda hoje, a gênese do Coronavírus ou de sua mutação permanece desconhecida (BORGES *et al*., 2020; TANG *et al*., 2020).

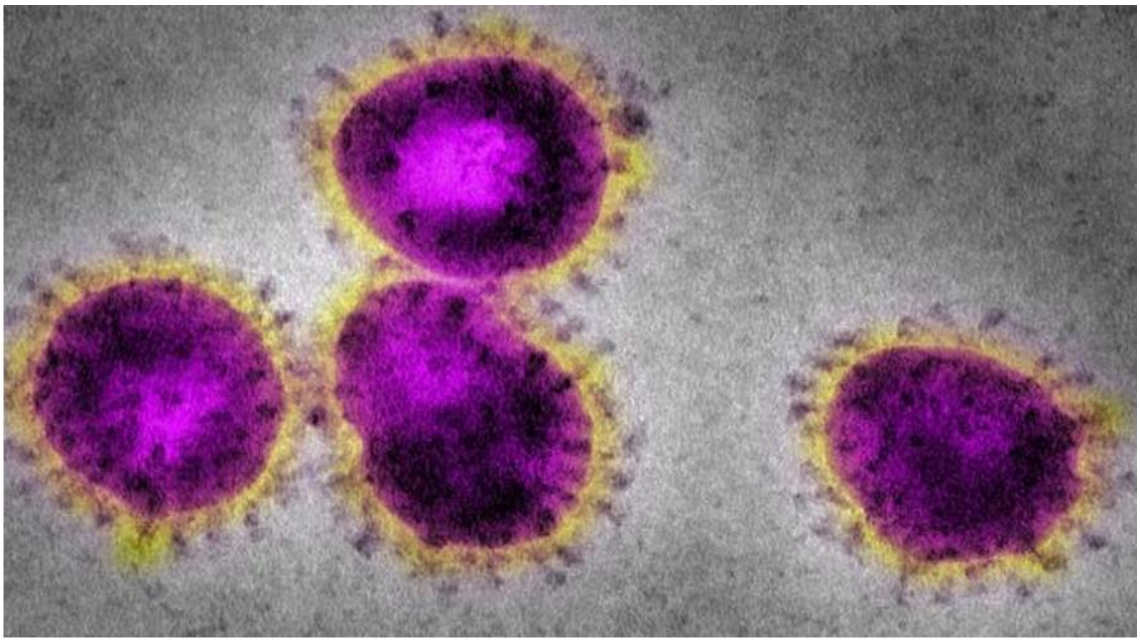
A partir da confirmação da doença e sua disseminação em países e regiões fora do território chinês, a OMS declarou pela primeira vez emergência em saúde pública de importância internacional, no dia 30 de janeiro de 2020. No dia 11 de março de 2020, a organização informou que se tratava de uma pandemia, e a população mundial passou a conviver de uma hora para outra com algo completamente desconhecido (CHEN, 2020).

A nova patologia recebeu a denominação de Coronavírus 2019 (Covid-19), e desde o seu descobrimento, cientistas de todo o mundo se dedicam a realizar pesquisas e ensaios clínicos com foco na obtenção de maiores informações sobre o vírus, como origem, formas de transmissão e tratamento (CHEN, 2020).

A Covid-19 define-se como uma infecção respiratória aguda de potencial grave, causada pela nova versão do Coronavírus, que provoca a síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2) (NICHOLAS *et al*., 2020). O termo “Coronavírus” se refere, na verdade, a um grande grupo viral, formado por diversos vírus já conhecidos e identificados. O nome da família se

deve à forma desses organismos vista sob microscópio, cuja aparência lembra uma coroa (Figura 1) (CARBINATTO, 2020).

Figura 1 – Forma do Coronavírus vista pelo microscópio



Fonte: Carbinatto, 2020.

O novo Coronavírus, como ficou conhecido pela população mundial, apresenta-se com quadro clínico semelhante ao de uma infecção respiratória. A gravidade dos sintomas varia de um leve resfriado a um quadro de pneumonia viral severa, cujo desfecho seria um desconforto respiratório agudo, podendo levar a óbito (NICHOLAS *et al*., 2020).

2.2 Manifestações clínicas e transmissibilidade

As manifestações clínicas mais comumente encontradas são: febre, tosse seca, mialgia, fadiga, dispneia e pneumonia. Outros sintomas menos comuns incluem cefaleia, diarreia, hemoptise, rinorreia e tosse com expectoração, embora alguns pacientes possam ser assintomáticos. As complicações da doença grave incluem, entre outras, insuficiência de múltiplos órgãos, choque séptico e coágulos sanguíneos (NICHOLAS *et al*., 2020).

> Um estudo com 138 pacientes com pneumonia por Covid-19 em Wuhan observou que as características clínicas mais comuns no início da doença foram: febre em 99 por cento; fadiga em 70%; tosse seca em 59%; anorexia em 40 por cento; mialgias em 35%; dispneia em 31 por cento e produção de escarro em 27% (NICHOLAS *et al*., 2020, p. 11).

Os sintomas da doença se manifestam em outros sistemas, dentre os quais é possível citar: ação direta do vírus, toxicidade medicamentosa, lesão por hipóxia, ação de citocinas inflamatórias, dentre outros. Foram observadas manifestações cardíacas que incluíram lesão miocárdica aguda, dor torácica, arritmias e choque. O sistema gastrointestinal também é frequentemente acometido, levando ao surgimento de sintomas como anorexia, náuseas, vômitos, diarreia, dor ou desconforto abdominal (SOHRABI *et al*., 2020).

O vírus é transmitido entre indivíduos principalmente através de fômites[1] e gotículas contaminadas eliminadas pelo nariz e pela boca durante espirros, tosse ou mesmo fala, adentrando o corpo humano através das mucosas oral, nasal e conjuntival.

A transmissão da doença ocorre por indivíduos assintomáticos e sintomáticos, por contatos físicos como apertos de mão, abraços e proximidade de um corpo a outro, principalmente em locais de grandes aglomerações de pessoas. Isso porque a Covid-19 tem um período de incubação, sendo essa fase crucial para o contágio entre humanos. O contágio também pode ocorrer a partir do toque em objetos e utensílios (NICHOLAS *et al*., 2020). A figura 2, a seguir, demonstra melhor as formas de contágio.

Figura 2 – Contágio e transmissão do Coronavírus

Fonte: Brasil, Portal da Covid-19, 2020.

[1]Fômite - qualquer objeto inanimado ou substância capaz de absorver, reter e transportar organismos contagiantes ou infecciosos (de germes a parasitas) de um indivíduo a outro (FÔMITE, 2020).

Em relação à imunidade, estudos observaram que é difícil respaldar-se na possibilidade de que alguns pacientes apresentem resposta imune protetora e no tempo que durará o efeito protetor, como também não sabem responder com precisão se alguns desses anticorpos são protetores (MCINTOSH *et al*., 2020).

2.3 Classificação e diagnóstico

A Covid-19 foi classificada pela OMS segundo a gravidade da doença, conforme demonstrado no Quadro 1, a seguir:

Quadro 1 – Classificação da gravidade da Covid-19 pela OMS

CLASSIFICAÇÃO	SINTOMATOLOGIA
Doença Leve	Pacientes sintomáticos que apresentam compatibilidade com a Covid-19 sem evidência de hipóxia ou pneumonia, apresentando sintomatologia comum como febre, tosse, fadiga, anorexia, dispneia e mialgia. Podem também apresentar congestão nasal.
Doença Moderada	Sintomas mais comuns apresentados em adolescentes ou adultos levando a sinais clínicos de pneumonia (febre, tosse, dispneia, respiração acelerada), porém sem sinal de pneumonia grave, incluindo níveis de saturação de oxigênio no sangue.
Doença Crítica	Presença de Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA), sepse ou choque séptico. As outras complicações incluem embolia pulmonar aguda, síndrome coronariana aguda, AVC agudo e delirium.

Fonte: Adaptado de Nicholas *et al*., 2020.

O diagnóstico da Covid-19 inclui observação dos sintomas, obedecendo à suspeita clínica e aos critérios para testes. Na anamnese, o médico deve observar, principalmente, sinais de febre recente e sintomas comuns do trato respiratório, incluindo pacientes com história de doença grave do trato respiratório sem causa clara (ZHAO *et al*., 2020). Embora essas síndromes possam ocorrer com outras doenças respiratórias virais, a probabilidade de Covid-19 aumenta se o paciente:

> Reside ou viajou nos últimos 14 dias para um local em que há transmissão comunitária de coronavírus 2 da síndrome respiratória aguda grave (SARSCoV-2, ou seja, grande número de casos que não podem ser vinculados a cadeias de transmissão específicas); ou teve contato próximo com um caso confirmado ou suspeito de Covid-19 nos 14 dias anteriores, inclusive através de trabalhos em instituições de saúde. O contato próximo inclui ficar a aproximadamente seis pés (cerca de dois metros) de um paciente por um período prolongado, enquanto não estiver usando equipamento de proteção individual (EPI) ou ter contato direto com secreções infecciosas enquanto não estiver usando EP (MCINTOSH *et al*, 2020, p. 10).

O diagnóstico mais preciso da Covid-19 é feito por meio de testes a que o paciente deve ser submetido, como triagem sorológica, teste molecular por Reação da Transcriptase Reversa (RT-PCR) e Tomografia Computadorizada (TC). É importante destacar a importância do diagnóstico precoce da infecção pelo SARSCoV-2 para que se possa intervir no sentido da interrupção da cadeia de transmissão do vírus, sendo esse o primeiro passo no cuidado com o paciente em relação à assistência nas unidades de saúde (ZHAO *et al*., 2020).

Cumpre ressaltar que o diagnóstico da Covid-19 não pode ser feito sem a realização de testes microbiológicos. Entretanto, na prática, observa-se a limitação da realização de testagem na população com suspeita da doença, o que dificulta a interrupção da cadeia de transmissão e contribui para a disseminação da doença e seus graves efeitos (ZHAO, *et al*., 2020).

A triagem sorológica é um dos exames obrigatórios para detectar se uma pessoa está infectada pelo Coronavírus e, quando realizada em larga escala, traz resultados mais eficazes e uma melhor noção do escopo das infecções assintomáticas (NICHOLAS *et al*., 2020).

Figura 3 – Tipo de teste sorológico para Covid-19

Fonte: Biocam, 2023.

O exame RT-PCR trata de metodologia baseada na reação em cadeia da polimerase com transcrição reversa, com reação de amplificação em tempo real (RTPCR em tempo real ou RT-PCR) (Figura 4). Com essa técnica, é possível a identificação do ácido ribonucleico (RNA) viral (GUO *et al*., 2020).

Figura 4 – Teste RT-PCR para diagnóstico da Covid-19

Fonte: Coracinni, 2020.

2.4 Números da Covid-19 no Brasil e no mundo

Até o século passado, o Coronavírus era conhecido por ser causador de síndromes gripais leves, sem grande potencial de provocar doenças graves que comprometessem a vida dos indivíduos. Porém, somente nesses 20 primeiros anos do século XXI, já se enfrenta a terceira grande epidemia de uma forma letal de Coronavírus (SOHRABI *et al*., 2020).

Comparativamente, a velocidade de disseminação do SARS-CoV-2 é muito maior do que o ritmo de propagação dos vírus causadores das últimas epidemias em larga escala – SARS, em 2002, e MERS, em 2009. Enquanto a epidemia de SARS se alastrou por 32 países, com 8.422 casos confirmados de novembro de 2002 até agosto de 2003, a epidemia de MERS se alastrou por 27 países, infectando um total de 2.496 pessoas de abril de 2012 até 7 de fevereiro de 2020 (WHO, 2020). Esses números são bem inferiores aos da epidemia atual de Covid-19, que entre 29 de dezembro de 2019 e 08 de novembro de 2023 infectou 771.820.937 pessoas, incluindo 6.978.175 mortes. Até 5 de novembro de 2023, já haviam sido administradas 13.534.474.309 de doses de vacinas (OMS, 2023).

No Brasil, entre 3 de janeiro de 2020 e 8 de novembro de 2023, 37.721.749 casos de Covid-19 foram confirmados, com 704.659 mortes notificadas à OMS. Até 2 de junho de 2023, foi administrado um total de 513.329.718 doses de vacinas (OMS, 2023).

2.5 Impactos da Covid-19 na educação

Em casos emergenciais, revela-se possível, em tese, a adoção de medidas excepcionais, de forma proporcional e justificada, que restringem a liberdade individual para garantir a saúde pública.

O isolamento social trouxe mudanças na forma de se fazer educação. Várias instituições privadas de educação superior no país, com o semestre em andamento, conseguiram substituir o ensino presencial pelo ensino remoto. Essa mudança, de certa forma, não impediu o acontecimento de alguns eventos que estavam programados no calendário acadêmico ou o desenvolvimento de algumas práticas de pesquisa (SOUZA *et al.*, 2022).

> O isolamento social promoveu transformações econômicas severas imediatas, com a parada obrigatória de inúmeros setores, modificou nossa relação com a arte, devido à ausência do compartilhamento presencial de experiências de fruição e, no caso da educação, promove desconstruções sob a forma como o ensino e a aprendizagem são vistos socialmente (ARRUDA, 2020, p. 2).

Em virtude do fechamento das universidades, a educação mediada por tecnologias, como o Ensino a Distância (EAD), suscitou inúmeros debates sobre os rumos da educação na atualidade e no período pós-Covid, evidenciando novas oportunidades para esse campo. O ensino on-line durante o período pandêmico passou a ser rotina para muitos alunos, mas enfrentou grandes desafios, uma vez que nem todos tinham acesso a esse tipo de educação, considerando a desigualdade social e tecnológica em muitas nações (RODRIGUES *et al.*, 2020).

A educação na forma remota foi um importante recurso para manter o vínculo entre estudantes, professores e ensino, uma vez que o afastamento físico das pessoas trazido pela pandemia de Covid-19 poderia contribuir para comprometer a sociabilidade, assim como a qualidade da educação (ARRUDA, 2020).

É importante destacar que a implantação do ensino remoto emergencial em cursos de graduação apresentou-se com redução significativa de acadêmicos, revelando a precariedade de acesso dessa classe de estudantes às tecnologias digitais (ARRUDA, 2020).

Embora o fechamento temporário de escolas como resultado de crise de saúde e outras emergências não seja novo, infelizmente a escala e a velocidade global da recente interrupção educacional foram incomparáveis, podendo, se prolongadas, causar dor e sofrimento psicológico em diferentes níveis (RODRIGUES *et al.*, 2020).

2.5.1 No mundo

A pandemia de Covid-19 trouxe impactos na educação em todos os países do mundo. Um estudo elaborado por Arruda mostrou que os alunos, de uma maneira geral, foram afetados de forma total ou parcial no que se refere a frequentar escola e/ou assistir às aulas (ARRUDA, 2020). Em abril de 2020, 90% dos alunos de todos os países ficaram impossibilitados de frequentar a escola. Em maio do mesmo ano, 70% desse percentual voltou à escola na modalidade presencial na China, mas logo em seguida retornou para a forma on-line devido aos avanços da doença no país (XIAO; LI, 2020).

Nos países europeus como França, Espanha, Portugal e Inglaterra, os impactos na educação trouxeram novas estratégias de ensino, em que os professores foram obrigados a adotar a tecnologia digital de informação e comunicação (TIC). Porém, mesmo nesses países, considerados avançados em educação, apresentaram-se dificuldades quanto à gestão e à implementação das aulas na forma remota ou híbrida, destacando-se problemas enfrentados pelos alunos e pelos professores no acompanhamento das aulas, falta de acesso da população à tecnologia, escassez de políticas públicas voltadas para equipar as escolas e habilitar professores para ministrar aulas na forma on-line, dentre outras que desafiaram a equidade no processo de ensino-aprendizagem (ARRUDA, 2020).

Nos Estados Unidos, embora a pandemia tenha afetado a educação, a grande maioria das escolas adotou as tecnologias digitais, para não parar o processo de ensino-aprendizagem. Em Nova York, foram criadas políticas de equidade contemplando distribuição de equipamentos (celulares e *tablets*) aos alunos e melhoria do acesso à internet para todos.

Em países da América Latina, foram criados diversos programas e alternativas para que a educação não fosse interrompida de maneira radical. Para tanto, foram desenvolvidos e utilizados aplicativos gratuitos, aulas por meio da TV e plataformas de aprendizagem. No México foi criado o “Programa Aprende em Casa”, em que o aluno era selecionado para fazer um cadastro on-line para receber internet gratuita, caso não a tivesse em casa, e assim poder ter acesso às aulas. No Chile foi criado o “Programa Aprendendo em Linea”, enquanto o Uruguai implementou o “Educação em casa”, todos voltados para a mesma linha de promoção, o acesso dos alunos às aulas on-line (UNESCO, 2020).

2.5.2 Impactos no Brasil

No Brasil, os impactos da pandemia de Coronavírus na educação trouxeram insegurança e atraso no processo de ensino-aprendizagem. Em um país em que as desigualdades socioeconômicas são tão evidentes, o cenário pandêmico acabou provocando uma crise ainda maior no sistema educacional, principalmente na rede pública de ensino, em todas as suas modalidades. Alunos, professores e gestores tiveram de aprender às pressas como se processa o ensino com a utilização das ferramentas de tecnologia digital e comunicação (JOSÉ; SOARES; CARMO, 2020).

Em vista da emergência imposta pela pandemia, muitas instituições educacionais da rede privada passaram a adotar o Ensino Remoto Emergencial (ERE). Enquanto isso, as Instituições de Ensino Superior (IES) da rede pública permaneciam fechadas, e somente mais tarde começariam a implantar a modalidade híbrida ou virtual em suas unidades. Assim, quando o ERE começou a funcionar, de uma hora para outra, todos foram convocados a elaborar e ministrar aulas utilizando as TICs. Entretanto, a população brasileira constatou uma triste realidade: o processo de ensino-aprendizagem no Brasil era altamente frágil, com gestores e professores despreparados, o que consequentemente contribuiu para que a grande maioria das escolas ficasse parada por meses, incluindo universidades e faculdades públicas (GUSSO *et al*., 2020).

A solução de adotar as modalidades de ensino remoto e híbrido atendia à necessidade de dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem em todos os níveis da educação, inclusive no ensino superior. Ressalta-se que a paralisação das aulas trouxe ainda uma maior evasão de alunos, inclusive nas IES, pois muitos perderam suas rendas em decorrência do alto desemprego gerado pela pandemia (JOSÉ; SOARES; CARMO, 2020).

No âmbito do ensino superior, dados do Ministério da Educação (MEC) revelaram que, em 2020, 59 IES tiveram as aulas suspensas em todo o Brasil. Incertezas, desconhecimento e despreparo de profissionais e alunos contextualizaram um cenário de desafios para a área da educação e para toda a comunidade escolar, impelindo-a a se adaptar ao novo contexto social (MIRANDA *et al*., 2020). Entre esses novos desafios, cita-se o repensar das atividades pedagógicas a partir das ferramentas tecnológicas com o uso da internet, de forma a se cumprirem os objetivos e as metas do currículo acadêmico e a minimizar os impactos trazidos pela paralisação das aulas no ensino presencial (MÉDICI; TATTO; LEAO, 2020).

2.6 Ensino remoto emergencial e adaptabilidade de discentes e docentes

Inicia-se este item conceituando ensino híbrido e remoto, conforme a literatura vigente. O termo híbrido significa misturado, mesclado; quando inserido na educação, refere-se à combinação de espaços, tempos, atividades, metodologias e clientela. Entretanto, o ensino híbrido com tecnologia digital "se constitui em um aprendizado mais amplo, mais aberto e criativo, uma vez que o ensinar e aprender dá-se de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços" (MORAN; BACICH, 2020, p. 22).

O ensino híbrido, também denominado *blended learning*, refere-se a um ajuste entre a aprendizagem nos ambientes tradicionais (a sala de aula) e no ambiente virtual (on-line). O ensino na modalidade à distância (on-line) faz-se cada vez mais presente no cotidiano das escolas, e vem se consolidando como tendência de ensino atual e futuro. É um programa de educação formal em que o aluno aprende a partir de equipamentos de seu próprio controle, como computador ou celular, em um ambiente físico supervisionado, seja na escola, seja em sua residência, em qualquer horário ou em horários pré-estabelecidos (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013).

O ensino remoto define-se como uma modalidade de ensino cujas aulas são ministradas em tempo real, em plataformas de *streaming*. Tanto o professor quanto os alunos realizam as atividades nos mesmos horários em que as aulas da disciplina ocorreriam no modelo presencial, ou seja, a rotina de sala de aula continua, alterando-se apenas o ambiente, que agora é virtual e pode ser acessado de diferentes localidades. O ensino remoto também utiliza recursos didáticos tecnológicos, como os conteúdos assíncronos, para enriquecer as aulas (ARRUDA, 2020).

O termo "remoto" significa distante no espaço, referindo-se a um distanciamento geográfico. O ensino é considerado remoto porque os professores e os alunos passaram a ser impedidos, por decreto, de frequentar instituições educacionais, para se evitar a disseminação do vírus. É emergencial porque, do dia para a noite, o planejamento pedagógico para o ano letivo de 2020 teve de ser engavetado (BEHAR, 2020).

Essa mudança drástica e repentina exigiu que os docentes assumissem o processo de planejamento, criação e adaptação dos planos de ensino, desenvolvimento de cada aula e aplicação de estratégias pedagógicas on-line. Os docentes precisaram de muito apoio e ajuda para construir competências digitais e lidar com um ambiente desconhecido até então (BEHAR, 2020).

A preocupação com a inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação nas IES volta-se para o atendimento das demandas de comunicação e conhecimento, sendo vista como

um fator que favorece o pensamento científico, crítico e social, possibilitando diversas oportunidades (FEITOSA *et al*., 2020). Nesse sentido,

> [...] as TICS permitem profundas mudanças no âmbito educacional, mas também sociais e econômicas, possibilitando a expansão de nossas fontes intelectuais/acadêmicas. A internet surge como facilitadora de informações, gerando diferentes ferramentas e expandindo as escolhas dos sujeitos, que se associam por meio de seus gostos e interesses (MOURÃO; ARAÚJO; SILVA, 2019, p. 11).

As TICs promovem facilidades no âmbito das informações, além de ser uma ferramenta dinâmica e bem atual, conhecida dos alunos dessa geração. Nesse sentido, enfatiza-se a importância do conhecimento dos professores sobre o uso das tecnologias digitais no processo de ensinar e aprender, na elaboração das aulas e na prática pedagógica. Por sua vez, cabe às instituições de ensino superior facilitar o acesso dos alunos às TICs, haja vista que muitos não têm ferramentas lhes favoreçam assistir às aulas por meio das tecnologias digitais (PIMENTEL; NICOLAU, 2018).

É de extrema importância que os professores tenham acesso a essas tecnologias nos cursos de graduação e que aprendam como se processa o ensino-aprendizagem por meio das TICs, recorrendo a atividades pedagógicas teóricas e práticas capazes de prepará-los para a construção do pensamento digital em educação (PIMENTEL; NICOLAU, 2018).

Usar ensino remoto ou híbrido para ministrar aulas requer um redesenho do ambiente educacional, cujo foco é o aluno. Dessa forma, deve-se pensar em salas multifuncionais, que contemplem atividades individuais e em grupo, de forma que esses ambientes educacionais estejam cada vez mais propícios para o uso das tecnologias digitais – como as tecnologias móveis – e forneçam ao professor e ao aluno oportunidades de aproveitar ao máximo o processo de ensino-aprendizagem (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015).

Essa adaptabilidade de docentes e discentes às tecnologias digitais por meio do ensino remoto apresenta, segundo a literatura, alguns entraves. Esses entraves devem ser conhecidos por todos que integram o campo da educação, de modo a se alcançar um entendimento das estratégias para enfrentar o problema (PAZ, 2021).

Dessa forma, ajustar-se às novas modalidades requer adaptação. Quando se trata da pandemia, sabe-se que essa adaptação aconteceu de forma temida e insegura, pois toda a população mundial estava vivendo o risco da transmissão da doença, que causava sintomatologia comum, mas podia se agravar e provocar elevado número de óbitos. Com a doença já um pouco controlada, era preciso dar continuidade às atividades rotineiras, como a educação (ARRUDA, 2020).

Com a pandemia, as universidades tornaram-se um ambiente de alto risco. Por conta do ajuntamento de pessoas e do contato diário e por horas entre jovens, adultos e até idosos, a convivência nesses espaços aumentava o risco de contágio, o que levou à alternativa de oferecimento de aulas por meio do ensino remoto. Essa modalidade de ensino encontrou resistência sobretudo de professores e alunos, pois, segundo estudos, a grande maioria dos docentes e dos discentes não tinha formação nem condições de acesso às tecnologias digitais (CAMACHO *et al*., 2020).

> Como o ensino remoto foi algo inesperado, professores que não estavam familiarizados com metodologias digitais, tais como web conferências e videoaula, podem apresentar resistências para aceitarem a nova forma de ensinar e aprender devido a dificuldades vivenciadas (FEITOSA *et al*., 2020, p. 2).

O ensino superior por meio de plataformas digitais trouxe dificuldades de adaptabilidade para os discentes, por conta do acesso restrito. Dessa forma, o ensino tornou-se menos produtivo para muitos alunos, ou porque não podiam comparecer a uma sala de informática na universidade, ou porque tinham de usar o celular para assistir às aulas, tornando esse processo cansativo e diminuindo o rendimento da aprendizagem (PINHEIRO *et al*., 2019).

Outro desafio imposto pelo ensino remoto aos universitários refere-se às diferentes realidades da educação pública e da educação privada. Foi observado, por exemplo, que alunos de IES da rede privada tinham mais condições e disposição para manusear a internet e assistir às aulas. Já os alunos de universidades públicas apresentavam maiores dificuldades em relação ao preparo e à orientação de professores no uso das ferramentas digitais, o que direcionou para um esforço coletivo de adaptação ao novo estilo de aulas (PINHEIRO *et al.*, 2019).

2.7 Dificuldades e desafios de docentes e discentes frente às novas modalidades de ensino durante a pandemia de Covid-19

O Ensino Remoto Emergencial (ERE) difere da modalidade de Educação a Distância (EAD), pois a EAD conta com recursos e uma equipe multiprofissional preparada para ofertar os conteúdos e as atividades pedagógicas, por meio de diferentes mídias em plataformas on-line (Figura 5) (ALVES, 2020). Em contrapartida, como explica Alves (2020), o intuito do ensino remoto não é estruturar um ecossistema educacional robusto, mas ofertar acesso temporário aos conteúdos curriculares que seriam desenvolvidos presencialmente. Assim, em decorrência da pandemia, o ensino remoto emergencial tornou-se a principal alternativa de

instituições educacionais de todos os níveis de ensino, caracterizando-se como uma mudança temporária em circunstâncias de crise.

Figura 5 – Ensino remoto emergencial

Fonte: Portal CIPEAD, 2020.

Dificuldades e desafios foram impostos a discentes e docentes, que tiveram de se reinventar para continuar a ter aulas por meio das novas ferramentas, ambientes e tecnologias de ensino. Um dos desafios impostos foi a pré-disposição exigida pelo ensino remoto para ensinar e aprender, uma vez que o professor precisa estar preparado e disposto a reorganizar todo o conteúdo, passando-o para a forma on-line (CHARNEI, 2020).

A tecnologia do ensino remoto trouxe como desafio para o docente capacitar-se para utilizar novas abordagens metodológicas, de forma a promover aulas mais dinâmicas com a finalidade de despertar no discente motivação e concentração para a aprendizagem. Os alunos devem interagir respondendo e perguntando ao professor, mantendo-se participativos (JOSÉ; SOARES; CARMO, 2020).

> Os professores apontam como maiores dificuldades a preparação para as aulas que demandam mais tempo devido a gravação e edição de vídeo, bem como a falta de um ambiente apropriado para a realização da aula. É notório que planejar e ministrar as aulas no formato remoto requer uma capacidade técnica que não houve tempo hábil para isso e os professores acabam tendo que aprender novas ferramentas de ensino, novos ambientes e novas tecnologias, ao passo que precisam executar de forma rápida esse aprendizado para tentar enviar algo de qualidade para os alunos (FEITOSA *et al.*, 2020, p. 7).

Contudo, o ensino não presencial provoca sentimentos de solidão no aluno, que por vezes se sente desmotivado, demonstrando necessidade de interação, atenção e apoio por parte dos docentes. A insatisfação pode ocorrer devido ao desapontamento pela falta da relação presencial entre professor/aluno e entre colegas de turma (DOSEA *et al*., 2020).

Além disso, Dosea *et. al.* retratam a dificuldade dos docentes em responder às necessidades individuais diante da turma. O domínio técnico insuficiente quanto ao uso dos recursos tecnológicos, como o computador, e as dificuldades de acesso à internet de maneira síncrona configuram-se como desafios e dificuldades no cenário do ensino remoto.

2.8 Saúde mental dos docentes universitários

O cenário pandêmico global trouxe consigo não apenas desafios de ordem física e sanitária, mas também impactos significativos na saúde mental, especialmente para profissionais que enfrentam pressões e demandas exacerbadas. Entre esses profissionais se destacam os docentes universitários, enfrentando uma sobrecarga de responsabilidades que vai além do ambiente acadêmico. Nesse contexto, torna-se essencial compreender a caracterização dos transtornos mentais, como depressão, ansiedade, estresse e *Burnout*, vivenciados por esses profissionais.

A educação superior tem o objetivo de formar cidadãos qualificados, dotados de conhecimentos práticos e teóricos, para a construção de uma sociedade humanizada (SOUZA, 2022). Porém, o contexto vivenciado pelo isolamento social devido à pandemia de Covid-19, as crises políticas e socioeconômicas são fatores que podem interferir no processo de ensino e no trabalho desempenhado por professores em seu ambiente laboral, em que precisam lidar diariamente com questões estressantes (ROSA, 2020).

A docência, segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), é considerada uma atividade de risco desde 1981, visto que os professores constituem a segunda categoria profissional mais acometida por doenças ocupacionais em nível mundial (OIT, 2012).

Muitos docentes tiveram de aprender a manusear plataformas e reinventar conteúdos, mesmo sabendo que a adesão não seria total por parte de seus alunos (ARAÚJO; PIMENTEL, 2020). Além disso, os professores precisaram lidar também com o trabalho doméstico, os conflitos familiares devido à situação de isolamento, o cuidado com os filhos, a preocupação com sua saúde e a de seus familiares e pessoas próximas, dentre outros fatores estressantes (ARRUDA, 2020).

Como principais causas do adoecimento encontram-se: ritmo acentuado e instáveis condições de trabalho, ampliação da exigência cognitiva, ausência de autonomia em sala de aula, falta de acompanhamento técnico, políticas de educação insuficientes (RIBEIRO *et al*., 2019).

Frente a essas questões, a pandemia de Covid-19 causou várias mudanças nas organizações, o que incluiu, nas instituições de ensino superior, aulas on-line, desafio de manter o corpo discente conectado e motivado à nova realidade, sobrecarga de tarefas, dentre outras (VERCELLI, 2020).

No que se refere à carga horária de jornada, o limite pouco estipulado entre o tempo dedicado ao trabalho e aquele dedicado à vida privada tornou-se, durante o cenário pandêmico, ainda mais impreciso (SOUZA *et al*., 2022). Em uma pesquisa realizada com professores de uma escola chilena, os docentes da instituição explicaram que se sentiam muito estressados no trabalho e se encontravam mental e fisicamente exaustos devido à quantidade de horas que tinham de dedicar a suas atividades. Ademais, relataram que tinham de localizar espaços mais propícios em sua casa para o desenvolvimento das atividades laborais, além da aquisição de equipamentos de informática para dar aulas e planejar suas tarefas. Todos esses fatores citados contribuem para níveis mais elevados de estresse e, por conseguinte, esgotamento da saúde e baixa eficiência da prática docente (ROJAS; MARTÍNEZ; RIFFO, 2020).

Com relação aos fatores que levam ao desencadeamento de mal-estar e prejuízos à saúde mental, Santos *et al*. (2020) citam como fontes de maior prevalência de esgotamento para professores universitários: desmotivação dos discentes, falta de oportunidades de ascensão na carreira profissional, baixas remunerações, más condições de trabalho, pressão de tempo e prazos, pouco reconhecimento social da profissão, conflitos com outros docentes e superiores e rápidas mudanças nas exigências de adaptação dos currículos.

Segundo constatou a Organização Mundial da Saúde (2021), a partir de pesquisa realizada na Região Sudeste do Brasil com professores do ensino superior, a cada 100 docentes, 25 sofrem de transtornos psicológicos (depressão, ansiedade e síndrome de *Burnout*). Além disso, demonstram sentimento de baixa realização profissional, aumento de esgotamento emocional, distanciamento dos alunos e intensificação do exercício das funções de docente, além de absorver a pressão por prazos para entrega de atividades e efetivação do plano de aula (MIRANDA *et al*., 2020).

Os docentes universitários são uma das categorias profissionais que apresentam maior risco de desenvolver doenças emocionais. Os sintomas dessa predisposição incluem falta de empatia, intolerância, indiferença, distúrbios do sono, fadiga crônica, irritabilidade, perda do

ânimo e manifestações depressivas. No presente quadro da pandemia, houve um significativo aumento na carga de trabalho, promovendo grande exaustão física e emocional (JONES; JOHNSON, 2021).

Define-se exaustão emocional como o sentimento de que já não se pode dar mais de si mesmo, uma vez que há um esgotamento da energia ou dos recursos emocionais próprios. Ela pode surgir quando o indivíduo tem demasiado envolvimento emocional com o trabalho, é sobrecarregado de tarefas e sente-se pressionado, situação em que percebe que está no limite de suas possibilidades (COSTA *et al*, 2020).

José, Soares e Carmo (2020) explicam o estado de estresse como uma consequência biológica da necessidade de adaptação do indivíduo a situações ou pessoas ao seu redor, sendo constituído por três fases: alarme (diante do elemento "agressor"), resistência e exaustão. Dessa forma, estar nesse estado por um tempo prolongado traz danos ao indivíduo, que passa a ser percebido como um sujeito que sofre devido às consequências do estresse.

O estresse torna-se, assim, uma resposta natural ao ambiente tenso e dinâmico da educação superior durante uma pandemia. A falta de clareza em relação às perspectivas futuras, as demandas crescentes e a pressão para manter os altos padrões acadêmicos modernos contribuem para a manifestação do estresse específico (CAO *et al*., 2020).

De acordo com Santos *et al* (2020), o estresse é uma reação complexa que envolve aspectos físicos, sociais, psicológicos e até hormonais do indivíduo. Contudo, o estresse não é considerado uma patologia, embora sua persistência possa ocasionar diversos prejuízos emocionais. Assim, quando ocorre o desequilíbrio entre as pressões sofridas pelo indivíduo e sua capacidade adaptativa a tais pressões, o organismo busca retornar ao seu estado de homeostasia. Quando esse processo ocorre por sucessivas vezes, porém, tal capacidade diminui drasticamente, podendo surgir sintomas como desinteresse, apatia e lapsos de memória (SANTOS *et al*., 2020).

O estresse pode ser dividido em duas categorias: positivo e negativo. O estresse positivo pode ser verificado quando há instigação da habilidade de adaptar-se aos desafios e às demandas de forma satisfatória. É o limiar adequado de estresse que nos possibilita ser criativos e produtivos nas resoluções das solicitações. Em contrapartida, o estresse negativo ocorre quando o aumento das demandas fica acima da nossa capacidade de tratá-las, causando desconforto, intimidação e sensação de fracasso. O estresse desencadeado por aspectos relacionados ao trabalho e ao âmbito laboral denomina-se estresse ocupacional (MEJÍA; IVONNE, 2021).

Dentre as negativas repercussões da pandemia na saúde mental dos indivíduos, destaca-se o estresse ocupacional, considerado um conjunto de manifestações no organismo do sujeito,

que tem potencial efeito nocivo a sua saúde e pode ser amplificado em contextos atípicos (RIBEIRO *et al.*, 2019).

A literatura evidencia que o estresse ocupacional resulta de reações tensionais experimentadas pelo colaborador mediante estímulos estressores que surgem em seu âmbito laboral, percebidos como ameaças a sua integridade física e/ou psíquica, podendo prejudicar a interação do indivíduo com o ambiente. Nesse sentido, o estresse é um dos assuntos mais estudados, pois caracteriza-se como um dos maiores fatores desencadeantes de danos ao cotidiano, tendo em vista que compromete a saúde psicológica e física dos indivíduos (LIMA, 2021).

Segundo Souza *et al.* (2022), a docência constitui-se como uma das ocupações mais estressantes. Nesse sentido, o estresse laboral tem sido considerado um problema de saúde pública, devido à amplificação desse estado durante o contexto pandêmico, que agravou negativamente as condições do trabalho docente. Ademais, o estresse impacta não apenas a saúde física e emocional, mas também o desempenho das atividades laborais. Nesse viés, tem sido evidenciado que a chance de professores desenvolverem condições psíquicas como estresse e ansiedade é duas vezes maior do que outros profissionais, agravos que, no Brasil, ocupam o segundo lugar no grupo de doenças ocupacionais (SOUZA *et al.*,2022).

Depressão e ansiedade também emergiram como preocupações prementes. A incerteza do ambiente acadêmico, associada às mudanças constantes nas metodologias de ensino, pode desencadear quadros depressivos, conforme discutido por Greenberg *et al*. (2020). Além disso, a ansiedade relacionada à adaptação às tecnologias digitais e às novas dinâmicas de ensino foi um agravante para amplificar os desafios enfrentados pelos docentes (BAO, 2020).

Nesse sentido, Smith *et al* (2020) trazem que a depressão, caracterizada por sentimentos persistentes de tristeza, desesperança e falta de interesse, tem se mostrado crescente entre os docentes universitários. A preocupação constante com a adaptação dos métodos de ensino e a distância física dos colegas e dos alunos podem contribuir para o aumento dos casos de depressão nesse grupo (SMITH *et al.*, 2020).

Cita-se ainda a ansiedade, marcada por preocupações excessivas e tensões, especialmente diante da incerteza sobre o futuro acadêmico e das adaptações permitidas no ambiente de trabalho. A falta de controle sobre determinadas situações e a pressão por resultados podem intensificar os níveis de ansiedade nesse contexto (JONES; JOHNSON, 2021).

Quanto à depressão, Arruda (2020) pontua que essa patologia se assemelha à síndrome de *Burnout* em algumas características, como cansaço, isolamento social e sentimento de desvalia.

Alves (2020) define a depressão como ordem afetiva que afeta vários aspectos da vida do indivíduo. Já o *Burnout* é uma síndrome restrita ao ambiente de trabalho do paciente, apresentando um quadro bem definido, caracterizado pelo tripé: exaustão emocional, redução da realização pessoal e despersonalização – em que o indivíduo passa a tratar os pacientes e os colegas como objetos, sendo um aspecto fundamental para definir essa síndrome. A redução da realização pessoal (ou o sentimento de incompetência ou ineficiência) revela uma autoavaliação negativa, associada à insatisfação e à infelicidade com o trabalho (BANNAI; TAMAKOSHI, 2015).

Estudos como os de Maslach e Leiter (2016) destacam que a carga excessiva de trabalho, aliada à falta de suporte institucional, pode resultar no desenvolvimento do *Burnout*, na exaustão pela emoção, na despersonalização e na redução da realização pessoal.

A carga de trabalho intensificada, a falta de reconhecimento e a pressão constante para produzir podem contribuir para o surgimento do *Burnout* (MASLACH; LEITER, 2016). A exaustão emocional, por sua vez, representa a falta ou a carência de energia e entusiasmo, um sentimento de esgotamento de recursos que pode se manifestar em diversos sintomas, como cefaleias, náuseas, tensão muscular, dor lombar ou cervical, distúrbios do sono, impaciência, irritabilidade, dentre outros (BAO, 2020).

A despersonalização refere-se à impessoalidade com a qual o profissional passa a tratar as pessoas em sua volta, lidando com os clientes e os colegas como se fossem objetos, desenvolvendo insensibilidade emocional. Em ocupações que não envolvem atendimento a pacientes ou clientes, essa dimensão pode se caracterizar pelo desenvolvimento de uma atitude distante e de indiferença em relação ao trabalho, em vez das pessoas com as quais se está trabalhando. Em adição a esses preceitos, divide-se a dimensão despersonalização em desumanização e distanciamento emocional (BEHAR, 2020).

A baixa realização pessoal (baixa realização profissional ou baixa realização no trabalho) representa a tendência do profissional de se autoavaliar de forma negativa, sentindo-se infeliz e insatisfeito com o seu desenvolvimento profissional, com consequente declínio do sentimento de competência e êxito, bem como da capacidade de interagir com os demais (CAMACHO *et al*., 2020).

Diante da complexidade do panorama, é imperativo que as instituições de ensino reconheçam e abordem a questão da saúde mental dos docentes universitários. Intervenções que

promovam o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal, ofereçam suporte emocional e incentivem a formação de comunidades de apoio podem ser cruciais para mitigar os impactos negativos. Ao compreender e abordar esses transtornos mentais, as instituições irão contribuir não apenas para o bem-estar individual dos docentes, mas também para a qualidade do ensino superior como um todo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente seção apresentará os procedimentos metodológicos adotados neste estudo, abordando, primeiramente, a caracterização da pesquisa. Em seguida, serão apresentadas a base de dados utilizada e as análises realizadas.

3.1 Caracterização da pesquisa

Quanto à natureza, o presente estudo se caracteriza como uma pesquisa aplicada, que é aquela que se dedica à investigação de problemas, à elaboração de diagnósticos e à procura por soluções para questões de organizações, instituições, grupos ou atores sociais (THIOLLENT, 2009). Neste estudo, a pesquisa aplicada foi utilizada para comparar variáveis, a fim de explorar, com maior profundidade, trabalho docente e Covid-19: repercussões da pandemia na saúde mental de professores.

No que se refere aos objetivos, esta pesquisa se caracteriza como descritiva e exploratória. As pesquisas descritivas “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”, tendo como objetivo levantar opiniões, estudar características de um grupo e identificar a existência de relações entre variáveis (GIL, 2002, p. 44).

Quanto aos procedimentos técnicos, o presente trabalho se classifica, primeiramente, como bibliográfico. A pesquisa bibliográfica é aquela desenvolvida com base em material de estudos realizados anteriormente, em artigos científicos ou livros sobre o tema abordado (GIL, 2002).

3.2 Bases de dados e estratégias de busca

Esta pesquisa teve o objetivo de analisar a literatura científica acerca das repercussões do trabalho docente remoto devido à pandemia de Covid-19 na saúde mental dos professores

do ensino superior. Para tanto, foram considerados os estudos publicados até o ano de 2022, levantados por meio de busca sistemática na base de dados Portal Capes, incluindo os idiomas português e inglês.

A base de dados escolhida é um sistema on-line mantido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), uma fundação vinculada ao Ministério da Educação do Brasil. O portal Capes oferece acesso a um vasto acervo de informações e recursos digitais para a comunidade acadêmica brasileira, incluindo estudantes, pesquisadores e professores de universidades e institutos de pesquisa do país.

3.3 Critérios de seleção dos termos de pesquisa e operadores

As consultas foram realizadas no dia 03 de abril de 2023. Os resultados foram restringidos a artigos escritos em língua portuguesa e inglesa, publicados entre 2020 e 2022.

Com o objetivo de limitar a busca a textos que se aproximassem da presente pesquisa, o operador *booleano* OR foi utilizado, para abranger estudos com termos aproximados aos esperados.

Quadro 2 - Descritores utilizados na busca

TS=("*Professor OR Docente OR Teacher OR "School Teacher" OR Schoolteacher) AND (COVID-19 OR "COVID 19" OR SARS-CoV-2 OR COVID19 OR Coronavirus OR Coronavírus OR COVID) AND (Depressão OR depression OR ansiedade OR anxiety OR estresse OR stress OR "transtorno mental comum" OR "common mental disorder" OR "distúrbio psíquico menor" OR "psychic disorder" OR "saúde mental" OR "mental health" OR Burnout OR "mental* ***disorder").***

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

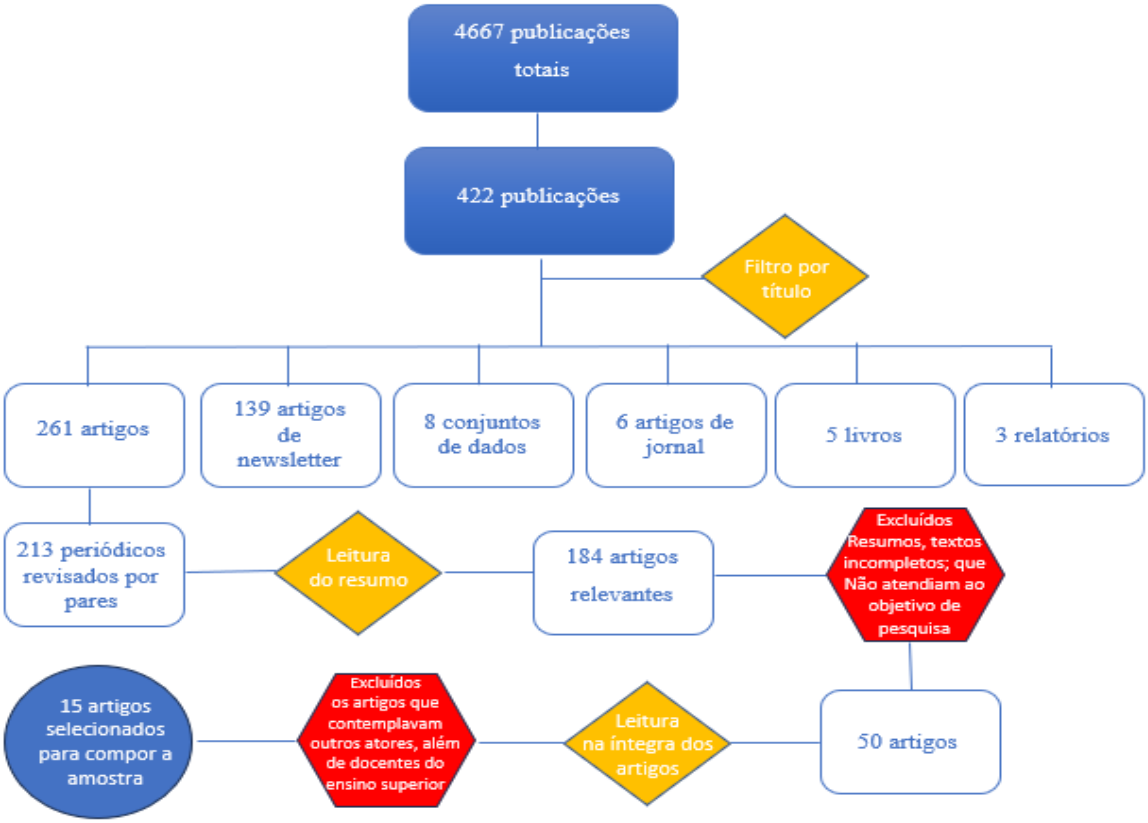
Para a elaboração da chave de busca completa, os blocos foram acoplados com o termo "AND" entre cada um, conforme representado anteriormente. Desse modo, foram obtidos 4.667 resultados iniciais para a busca descrita.

3.4 Aplicação de filtros

Filtros foram selecionados e aplicados para eliminar publicações que destoassem do objetivo delimitado para o estudo. Foram eles: tipo de documento, anos de publicação, áreas de pesquisa e categorias no Capes. O critério utilizado para determinação dos filtros e dos termos é justificado pelo foco da pesquisa. O limite do período das publicações foi escolhido em função

do surgimento da pandemia de Covid-19. Os filtros permitiram a obtenção de textos voltados ao objetivo geral da pesquisa, o que é crucial, devido à diversidade do tema.

Figura 6 – Publicações encontradas e filtragem para as potencialmente relevantes



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

No 1º filtro, por título, escolhemos apenas as pesquisas que se enquadravam nos descritores. Nesse ponto, reduzimos os textos para 422 publicações; já no 2º filtro, do subtotal, selecionamos os estudos que tinham sido escritos em língua portuguesa e inglesa, totalizando 277 achados bibliográficos.

A partir dessa amostra, escolhemos apenas o tipo de documento “artigos”. Aqui, atingimos a amostra composta de 261 publicações. Nessa etapa da pesquisa, utilizamos os filtros disponibilizados pelas plataformas, a fim de reduzirmos os resultados apenas a textos que fossem mais relevantes para o estudo. Por fim, no último filtro, foram selecionados os artigos revisados por pares.

Ao final dessa etapa, chegamos a um total de 213 artigos, escritos em português e inglês, com publicação entre os anos de 2020 e 2022. Tais textos foram submetidos a uma análise mais

criteriosa, seguindo os aspectos descritos na metodologia e a leitura dos resumos, a fim de verificar se se enquadravam no objeto de pesquisa, o que resultou na seleção final de 184 artigos.

Aqui salientamos que o fato de um documento ter sido aceito nessa etapa não necessariamente o tornava apto para a construção do estudo. Em outras palavras, mesmo que um documento estivesse no universo determinado pelos critérios de inclusão e exclusão e pelos filtros, somente após a análise desses achados bibliográficos é que foi possível verificar com segurança se os dados constantes no texto seriam relevantes para a pesquisa.

Isso nos levou a aplicar outros critérios concomitantes aos filtros de seleção dos estudos na plataforma Capes. Foram eles: a) textos duplicados; b) textos incompletos; c) somente resumos; d) pesquisas que contemplavam outros atores, além de docentes do ensino superior. Tais filtros foram eliminatórios. Nesse sentido, se um determinado texto não se enquadrasse nos critérios de inclusão da pesquisa, sairia do total de achados bibliográficos.

As informações coletadas (títulos, palavras-chave, resumo, autores, local de origem, ano de publicação, revista e referências bibliográficas) foram analisadas com auxílio de ferramentas da própria base de dados para análises bibliométricas. Os dados e as informações da base podem ser manipuladas, por meio das ferramentas, conforme o objetivo do estudo, aplicando filtros e usando métodos de seleção próprios. A principal característica dessa ferramenta de análise bibliométrica, que justifica sua escolha para este trabalho, é a capacidade de refinar o processo de identificação de autores e trabalhos mais influentes, analisando o conjunto de citações dos artigos sobre o tema.

Assim, após classificados os periódicos, a análise de dados seguiu as seguintes etapas, correspondentes à revisão bibliométrica: a) leitura, na íntegra, dos estudos selecionados; b) exclusão dos artigos que passaram pelo processo de filtragem, mas que não se enquadravam no objetivo desta pesquisa; c) exclusão das revisões de literatura; d) exclusão dos artigos não disponíveis na íntegra para análise; d) análise dos desfechos relacionados à saúde mental de professores do ensino superior durante a pandemia da Covid-19. Ao final de todo o processo classificatório, foram selecionados 14 artigos, os quais compõem o nosso universo de pesquisa.

Um ponto que julgamos importante a se destacar é o baixo grau de publicações que se enquadravam nos critérios de busca, em especial artigos publicados na língua portuguesa. Isso nos levou a definir novos métodos de filtragem e análise, sugerindo que ainda há uma lacuna a ser preenchida.

Observamos também que alguns artigos passaram por todo o processo de filtragem e seleção, mas realizada sua leitura integral, não correspondiam ao objeto de estudo.

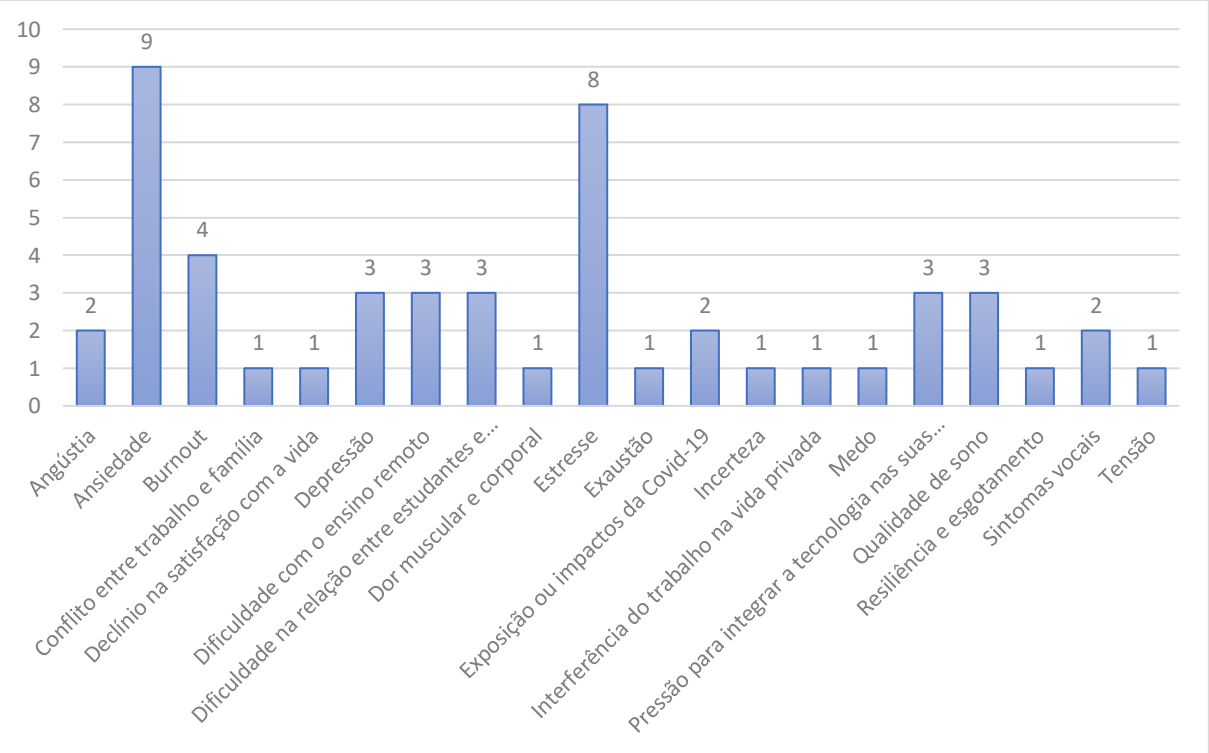
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Numa análise mais profunda, a partir da leitura dos textos selecionados, foram incluídos, nesta revisão, 14 artigos que investigaram desfechos relacionados à saúde mental de professores do ensino superior durante a pandemia da Covid-19. Como já pontuado, as publicações, em português e inglês, foram limitadas ao período de 2020 a 2022.

Foram investigados 73 diferentes desfechos relacionados à saúde mental dos professores. Entre eles, a ansiedade foi o mais frequentemente analisado, sendo abordado em 9 artigos, representando 52% da nossa amostra. A prevalência da ansiedade variou entre 33,3% e 89,7%. Em seguida, o estresse foi investigado em 8 artigos e a prevalência variou entre 24% e 76%. O terceiro desfecho mais frequente foi o *Burnout*, investigado em 4 artigos, com prevalência entre 25% e 71%.

Esses e os demais desfechos mencionados nos artigos são demonstrados no gráfico a seguir:

Gráfico 1 – Desfechos localizados nos artigos



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Pesquisa realizada entre 58 professores universitários colombianos teve por objetivo estimar a redução de produtividade associada a sintomas de voz autorreferidos, baixa qualidade do sono e alto nível de estresse durante a pandemia de Covid-19. Entre os participantes, 60,3% eram mulheres, sendo a média de idade de 45,9 anos entre as mulheres e de 52,1 entre os homens. Os professores tinham mais tempo de experiência na docência em relação às professoras e a jornada de trabalho semanal era semelhante para ambos. Em relação aos desfechos investigados, 3,4% relataram baixa qualidade do sono e 24,1% relataram elevados níveis de estresse. Os autores concluíram que houve maior redução de produtividade entre os professores expostos a altos níveis de estresse no período pandêmico (ATARÁ-PIRAQUIVE *et al*., 2022).

Quadro 3–Sistematização de dados do artigo 1

AUTORES	TÍTULO (IDIOMA ORIGINAL)	PERIÓDICO	ANO
Atará-Piraquive ÁP, *et al.*	Productivity Costs Associated To Voice Symptoms, Low Sleep Quality, And Stress Among College Professors During Homeworking In Times of COVID-19 Pandemic	Revista de Investigación e InnovaciónenCiencias de la Salud	2022

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Estudo realizado entre 214 professores do ensino superior no México teve por objetivo avaliar os efeitos do *lockdown* da Covid-19 na duração e na qualidade do sono e os sintomas de *Burnout* no corpo docente. A maioria dos participantes eram do sexo feminino (56,5%), tinham nível de ensino de doutorado (55,1%), trabalhavam em universidades privadas (57,9%), contavam com mais de 10 anos de experiência (55,6%) e carga horária laboral superior a 8 horas diárias (61,7%), tinham uma boa qualidade do sono antes da Covid-19 (44%) e passaram a ter uma qualidade do sono regular (41%) após a pandemia. Em relação aos desfechos relacionados aos impactos da Covid-19, 33% dos participantes relataram ansiedade, 28,5% citaram qualidade do sono ruim, 55% apresentaram sintomas de *Burnout*, 41% relataram dificuldades para dormir e qualidade do sono regular após a pandemia. Os autores concluíram que os dados fornecem evidências suficientes sobre as alterações do sono que os docentes do ensino superior experimentaram devido à pandemia de Covid-19 (ARRONA-PALACIOS *et al*., 2022).

Quadro 4 - Sistematização de dados do artigo 2

AUTORES	TÍTULO (IDIOMA ORIGINAL)	PERIÓDICO	ANO
Arrona-Palacios A. *et al.*	Effects of COVID-19 lockdown on sleep duration, sleep quality and *Burnout* in faculty members of higher education in Mexico	Ciência &Saúde Coletiva	2022

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

A investigação proposta por Besser *et al* (2022) foi desenvolvida a partir da aplicação de um questionário on-line, preenchido por 313 professores (156 homens e 157 mulheres) de 14 faculdades de Israel, no final da primeira semana de ensino síncrono on-line da pandemia de Covid-19, considerada pelos autores como a semana mais sobrecarregada e estressante da transição. O estudo buscou analisar, por meio do autorrelato dos docentes, os níveis atuais de estresse psicológico e os sintomas vocais durante a transição para o ensino síncrono on-line, bem como o estresse psicológico geral e os sintomas vocais gerais durante períodos anteriores de ensino (BESSER *et al.*, 2022).

A pesquisa indicou que os professores do ensino superior relataram níveis mais elevados de estresse psicológico – mas não de sintomas vocais – durante a transição para o ensino síncrono on-line em comparação com períodos anteriores. O estresse psicológico durante a transição para o ensino síncrono on-line foi positivamente associado aos sintomas vocais durante esse período, mas essa associação foi moderada pelo estresse geral. Embora tenha havido uma associação positiva entre estresse psicológico e sintomas vocais para indivíduos que relataram baixos níveis de estresse psicológico durante períodos anteriores de docência, essa associação foi especialmente forte para indivíduos que relataram altos níveis de estresse psicológico durante períodos anteriores (BESSER *et al.*, 2022).

Quanto aos desfechos investigados, 28,4% relataram aumento do volume vocal durante o ensino on-line sincronizado, enquanto 30,4% relataram estresse psicológico devido à mudança do ensino tradicional para o ensino on-line sincrônico. A pesquisa concluiu que o estresse psicológico em torno da transição para o ensino síncrono on-line associou-se a níveis elevados de sintomas vocais, especialmente para aqueles que relataram altos níveis de estresse psicológico (BESSER *et al.*, 2022).

Quadro 5 - Sistematização de dados do artigo 3

AUTORES	TÍTULO (IDIOMA ORIGINAL)	PERIÓDICO	ANO
Besser A; Lotem S; Zeigler-Hill, V.	Psychological Stress and Vocal Symptoms Among University Professors in Israel: Implications of the Shift to Online Synchronous Teaching During the COVID-19 Pandemic	Journal of Voice	2022

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

O estudo intitulado “Impacto da Covid-19 nos professores universitários argentinos: mudança de práticas, dificuldades e aumento do estresse” foi elaborado a partir da participação de 60 professores universitários, sendo 62% do gênero feminino, 35% do gênero masculino e 3% de gênero não informado. Em relação às idades, 5% tinham menos de 30 anos, 15% tinham entre 30 e 39 anos, 35% tinham entre 40 e 50 anos e 45% dos respondentes tinham mais de 50 anos. O objetivo da pesquisa consistiu em analisar o impacto na comunidade docente da adaptação das aulas a um contexto de isolamento social preventivo em decorrência da pandemia de Covid-19. Os principais aspectos do estudo foram a análise do uso das ferramentas utilizadas para aulas virtuais, a percepção das habilidades de uso de software e hardware e os desafios gerados pela mudança na modalidade de ensino e aprendizagem (CASALI; TORRES, 2021).

Quanto aos desfechos investigados, 42,9% relataram dificuldades do docente no uso de tecnologias digitais, 78,4% relataram dificuldades na relação entre estudantes e docentes, 51,2% relataram dor muscular e corporal e 44,5% relataram elevados níveis de ansiedade. Os autores concluíram que houve aumento significativo da percepção de estresse dos professores universitários na pandemia e alta taxa de dificuldades no uso de ferramentas tecnológicas para se adequar ao ensino remoto, apesar de a maioria dos docentes ter conhecimentos informáticos (CASALI; TORRES, 2021).

Quadro 6 - Sistematização de dados do artigo 4

AUTORES	TÍTULO (IDIOMA ORIGINAL)	PERIÓDICO	ANO
Casali A.; Torres D.	Impacto del COVID-19 en docentes universitarios argentinos: cambio de prácticas, dificultades y aumento delestrés	Revista Iberoamericana de Tecnologia em Educación yen Tecnología	2021

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Buscando reconhecer o desconforto do corpo docente, gerado pelo confinamento e pelas adaptações pessoais e familiares às novas demandas de trabalho, no quadro da pandemia 2020-2021, uma pesquisa realizada entre 11 professores do ensino superior da Faculdade de Ciências Sociais e de Educação da Universidade da Costa Rica (UCR) identificou que as dificuldades de ordem emocional surgem não só pela incerteza e o desconhecimento da doença, mas também pelas condições inesperadas decorrentes do confinamento. Somam-se a isso a confusão e a falta de clareza sobre as tarefas e as demandas de trabalho que o ensino universitário exigia (CORDERO, 2022).

O estudo foi alicerçado no discurso fornecido em cada entrevista, tornando-se a fonte base de informações para a realização das análises e das interpretações, identificando os desfechos: arranjos de instalação do escritório até a residência; sentimentos, desconfortos e adaptações no contexto; autocuidado e autodisciplina. Como a pesquisa foi construída pelo método qualitativo e sob perspectiva fenomenológica, as prevalências foram determinadas a partir de aspectos particulares de cada entrevistado e das principais situações relatadas por eles. Desse modo, a prevalência foi considerada de maneira única, pois reconhece que os professores têm uma perspectiva própria e particular, que advém das relações preexistentes, da idade, da etnia, do gênero, enfim, da sua localização no mundo, mediada pelos instrumentos da cultura (instituição universitária, sua concepção de ensino e uso da tecnologia) e as demandas do meio ambiente. Por isso, foram sistematizadas opiniões, memórias, circunstâncias pessoais e familiares. Tratou-se, portanto, de um estudo que aprofundou conhecimentos, perspectivas, medos e desafios, produto da escuta ativa vinculada ao exercício da função docente (CORDERO, 2022).

Quadro 7 - Sistematização de dados do artigo 5

AUTORES	TÍTULO (IDIOMA ORIGINAL)	PERIÓDICO	ANO
Cordero; T.	Malestares y adaptaciones positivas de docentes de la Universidad de Costa Rica em tiempos de Pandemia por COVID-19	Revista Electronica Actualidades Investigativas em Educación	2022

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Pesquisa realizada entre 1.650 professores teve por objetivo explorar os fatores que influenciam o impacto psicológico da Covid-19 nos professores universitários de Wuhan, em particular os sintomas de estresse pós-traumático, de modo a informar o desenvolvimento de estratégias baseadas em evidências para melhorar esses impactos adversos. Entre os participantes, 52,4% eram mulheres e a média de idade era de 40,2 anos. Os desfechos investigados foram a prevalência de estresse pós-traumático entre professores universitários em Wuhan e o efeito da exposição ao trauma (como sofrer sintomas relevantes da Covid-19, perder um ente querido devido à doença e viver em áreas geográficas com alto risco de infecção), como o transtorno de estresse pós-traumático, incluindo intrusão, evitação e sintomas de hiperexcitação quando a pandemia foi contida, usando amostragem aleatória em vários estágios (FAN *et al*., 2021).

Verificou-se 23% de incidência de transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) entre professores universitários que não apresentaram sintomas de Covid-19, 47% de incidência de TEPT entre professores universitários infectados com Covid-19, 40% de incidência de TEPT entre pessoas com diagnóstico de gripe comum ou sintomas leves durante a pandemia e 49% de incidência de TEPT entre aqueles que tinham familiares ou parentes que morreram de Covid-19 (FAN *et al*., 2021).

A partir disso, os autores concluíram que a Covid-19 confirmada e a morte de um ente querido tiveram efeitos diretos e significativos no TEPT. A incidência de TEPT em professores que foram diagnosticados com Covid-19 foi 2,8 vezes maior do que naqueles sem sintomas, e cerca de duas vezes maior do que naqueles com gripe confirmada e sintomas leves. Ao mesmo tempo, as incidências de sintomas de intrusão, evitação e hiperexcitação nos professores com Covid-19 confirmada foram significativamente maiores do que em professores sem sintomas. Assim, a Covid-19 não só prejudicou fisicamente os pacientes, mas também teve um impacto negativo significativo na sua saúde mental (FAN *et al*., 2021).

Quadro 8 - Sistematização de dados do artigo 6

AUTORES	TÍTULO (IDIOMA ORIGINAL)	PERIÓDICO	ANO
Fan, C. *et al.*	Trauma exposure and the PTSD symptoms of college teachers during the peak of the COVID-19 outbreak	Stress and Health	2021

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

O estudo promovido por Freitas *et al.* (2021) teve por objetivo estimar a prevalência e os fatores associados aos sintomas de depressão, ansiedade e estresse em professores universitários da área da saúde no período da pandemia de Covid-19. A amostra final foi composta por 150 indivíduos, sendo a média de idade de 41,4 ± 7,9 anos e maioria do sexo feminino (74%). Entre os professores, 50% apresentaram sintomas de depressão, 37,4% relataram sintomas de ansiedade e 47,2% apresentaram sintomas de estresse. Após análise, os autores concluíram que os sintomas da depressão estiveram associados à variável trabalhar em mais de uma instituição de ensino superior. As variáveis que se mostraram associadas à ansiedade foram: faixa etária ≥ 40 anos e pessoas sem companheiro fixo. Já o estresse se mostrou associado à variável estado civil sem companheiro fixo (FREITAS *et al.*, 2021).

Quadro 9 - Sistematização de dados do artigo 7

AUTORES	TÍTULO (IDIOMA ORIGINAL)	PERIÓDICO	ANO
Freitas R. F., *et al.*	How many cyberbullying(s)? A non-unitary perspective for offensive online behaviors	Jornal Brasileiro de Psiquiatria	2021

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Um estudo multicêntrico foi conduzido por Fu *et al.* (2022) para examinar a prevalência de ansiedade entre 10.302 professores em 21 universidades chinesas entre 12 de fevereiro e 23 de abril de 2021.

A prevalência de ansiedade foi de 40,0% um ano após a pandemia de Covid-19, tendo sido mais significativa nas mulheres do que nos homens (41,3% vs. 38,2%). Além disso, o casamento e a ocupação estiveram associados à prevalência de ansiedade, que também se mostrou maior entre aqueles que relataram ter sofrido um nível mais elevado de impactos da Covid-19 em suas vidas. Os autores concluíram que o gênero, a idade, o estado civil, a situação

econômica, os anos de trabalho e o grau de impacto da Covid-19 na vida estavam associados à ansiedade (FU *et al*., 2022).

Quadro 10 - Sistematização de dados do artigo 8

AUTORES	TÍTULO (IDIOMA ORIGINAL)	PERIÓDICO	ANO
Fu, W. *et al.*	Prevalence and Related Factors of Anxiety Among University Teachers 1 Year After the COVID-19 Pandemic Outbreak in China: A Multicenter Study	Frontiers in Psychiatry	2022

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Pesquisa realizada entre 104 professores universitários mexicanos teve por objetivo explorar a preparação dos professores de línguas estrangeiras para o ensino mediado pela tecnologia e as condições de esgotamento que caracterizaram a transição do ensino presencial para o ensino de segunda língua/estrangeira fora do campus durante a pandemia de Covid-19. Os dados da pesquisa revelaram que a maioria dos professores lecionava há menos de 10 anos. Metade dos participantes davam aulas entre seis e 10 anos (n = 52), sendo que os docentes contratados mais recentemente constituíam o segundo maior grupo (n = 22). Em termos de idade, os dados do inquérito indicaram que os professores mais experientes (50-60 anos) eram o grupo etário mais baixo (n = 3), seguidos pelo grupo mais jovem de docentes (n = 9; 25-30 anos). A idade do maior grupo de professores variou entre 31 e 40 anos (n = 65), seguida do grupo de professores de 41 a 50 anos (n = 27). Quanto à carga horária semanal, no momento do estudo, a grande maioria dos professores trabalhava apenas na universidade pesquisada (62%), enquanto outros exerciam funções docentes adicionais, em outras instituições. Aproximadamente metade dos participantes (*n* = 53) lecionava entre 20 e 30 horas semanais. Fora da instituição de ensino, cerca de 25% dos professores trabalhavam mais de 16 horas por semana.

Em relação aos desfechos investigados, a maioria dos participantes concordou que sentiu a pressão para integrar a tecnologia às suas aulas (67%), com sobrecarga de trabalho para realizar essa integração no ensino de línguas (71%) e preocupação com o uso adequado da tecnologia (58%). Os autores concluíram que os sentimentos de sobrecarga de trabalho, exaustão e pressão que foram documentados entre os participantes também foram relatados em

pesquisas anteriores, e que esses sentimentos constituem aspectos de fadiga crônica associados a condições exigentes de ensino de línguas (IZQUIERDO *et al*., 2021).

Quadro 11 - Sistematização de dados do artigo 9

AUTORES	TÍTULO (IDIOMA ORIGINAL)	PERIÓDICO	ANO
Izquierdo, J. *et al.*	University Language Instructors' Preparedness for Technology Mediated Instruction and *Burnout* During the COVID-19 Pandemic	Íkala: revista de lenguaje y cultura	2021

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Pesquisa realizada entre 150 professores universitários do Programa de Medicina Humana da Universidade de San Martín de Porres, em Chiclayo, no Peru, teve por objetivo identificar os níveis de *Burnout* e ansiedade no contexto da Covid-19 e determinar como esses níveis se manifestam nos professores participantes. Entre os participantes, 1,5% tinham faixa etária entre 26 e 32 anos, 22,7% entre 33 e 40 anos, 30,3% entre 41 e 50 anos e 15,2%, entre 61 e 74 anos. Quanto ao gênero, 76% eram homens e 24%, mulheres. O estado civil variou conforme os seguintes percentuais: divorciado (1,5%), viúvo (4,6%), casado (80,3%) e solteiro (13,6%). Em relação aos desfechos investigados, apresentou-se ansiedade em 30,3% do total. Verificou-se que 50% dos professores apresentaram ansiedade leve a moderada. Os autores concluíram que o maior número de professores pesquisados apresentou ansiedade devido à síndrome de *Burnout* no contexto da Covid-19. Eles identificaram ainda que existe correlação entre a ansiedade e as variáveis sociodemográficas sexo, idade e estado civil (MORALES *et al*., 2022).

Quadro 12 - Sistematização de dados do artigo 10

AUTORES	TÍTULO (IDIOMA ORIGINAL)	PERIÓDICO	ANO
Morales Ramos, J. G. *et al.*	*Burnout* and anxiety levels in human medicine teachers, COVID-19 context	F1000 research	2022

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Pesquisa realizada entre 1.626 professores universitários canadenses teve por objetivo investigar como as atitudes dos professores em relação à mudança e à tecnologia se

relacionavam com a resiliência e o esgotamento durante o ensino nos primeiros meses da pandemia de Covid-19. Entre os participantes, 85% eram mulheres com idade entre 41 e 50 anos (34%) e mais de 15 anos de docência. Em relação aos desfechos investigados, 58,3% relataram exaustão e *Burnout* e 61,2% relataram resiliência e esgotamento. Os autores concluíram que a eficácia dos professores, as atitudes em relação à mudança e as percepções do apoio administrativo foram correlacionadas com a resiliência e o esgotamento dos docentes no início da pandemia. Sobre os primeiros três meses da pandemia, os professores demonstraram crescente exaustão e cinismo, mas também aumentaram eficácia para o gerenciamento da sala de aula e o senso de realização. Além disso, as capacidades cognitivas e as atitudes emocionais em relação à mudança tornaram-se mais negativas. (SOKAL; TRUDEL; BABB, 2022).

Quadro 13 - Sistematização de dados do artigo 11

AUTORES	TÍTULO (IDIOMA ORIGINAL)	PERIÓDICO	ANO
Sokal L;Trudel, L. E., Babb, J.	Canadian teachers attitudes toward change, efficacy, and *Burnout* during the COVID-19 pandemic	International Journal Of Educational Research Open	2020

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Pesquisa realizada entre 39 professores universitários brasileiros teve por objetivo identificar a presença de sintomas de depressão, ansiedade e ideação suicida em docentes de um curso da saúde da Universidade Federal de Alagoas – Campus A. C. Simões. Entre os participantes, 100% eram mulheres, sendo 72,4% que eram casadas, 82,8% que tinham filhos e 27,6% que trabalhavam em outro local. Além disso, 51,7% das entrevistadas tinham doutorado, 86,2% trabalhavam há mais de 5 anos na instituição e 62,1% tinham a carga horária de 40h com Dedicação Exclusiva (DE). A maioria das docentes (86,2%) trabalhavam na instituição há mais de 5 anos, enquanto 44,8% exerciam outro tipo de função além da docência. Isso sugere uma sobrecarga a mais, devido ao acúmulo de funções. Em relação aos desfechos investigados, 65,5% das docentes tinham risco de desenvolver depressão. A análise do escore do IDATE revelou que 89,7% das docentes apresentavam ansiedade-estado em nível moderado, e 86,2% apresentavam ansiedade-traço em nível moderado. Os autores concluíram que o alto nível de estresse ao qual os docentes universitários são expostos aumenta o risco de desenvolver depressão ou ansiedade moderada. Afirmaram ainda que o risco de desenvolver a depressão está presente em docentes com ansiedade moderada. (SOUZA *et al*., 2022).

Quadro 14 - Sistematização de dados do artigo 12

AUTORES	TÍTULO (IDIOMA ORIGINAL)	PERIÓDICO	ANO
Souza, T. C. *et al.*	Anxiety, depression and suicidal ideation in university professors, in times of the COVID-19 pandemic	Diversitas Journal	2022

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Pesquisa realizada entre 322 professores universitários indianos teve por objetivo estudar o impacto da pandemia de Covid-19 e do ensino a distância no estado psicológico dos professores de medicina. Entre os participantes, 56,5% eram homens e 43,5%, mulheres. Em relação aos desfechos investigados, cerca de 56,3% do corpo docente do sexo feminino e 43,8% do sexo masculino apresentavam estresse leve, 36,7% do corpo docente do sexo feminino e 63,3% do corpo docente do sexo masculino tinham estresse moderado e nenhum docente demonstrou estresse severo. No geral, cerca de 76% dos professores relataram um grau de estresse leve a moderado durante o ensino remoto na pandemia de Covid-19. Os desafios à educação médica on-line durante a pandemia incluíram questões relacionadas à comunicação (56,5%), à oportunidade limitada/nenhuma para discussão individual com os alunos (56,5%), ao uso de ferramentas tecnológicas (56,5%), à experiência on-line (26,1%) e à dificuldade na gestão do tempo (10,9%). A pontuação PSS-10 foi significativamente elevada nos professores de medicina que utilizaram métodos digitais de *e-learning* on-line pela primeira vez durante o confinamento pandêmico da Covid-19. Os professores do sexo masculino relataram mais estresse do que as professoras. Os autores concluíram que o maior estresse percebido entre os professores de medicina durante a pandemia de Covid-19 deve ser reconhecido, e estratégias para mitigá-lo devem ser recomendadas. Serviços de aconselhamento adequados devem estar disponíveis para apoiar a saúde mental e o bem-estar do corpo docente (TILWANI *et al.*, 2022).

Quadro 15 - Sistematização de dados do artigo 13

AUTORES	TÍTULO (IDIOMA ORIGINAL)	PERIÓDICO	ANO
Tilwani, R. K. *et al.*	Impact of Online Teaching on Mental Health and Quality of Life among Medical Teachers during COVID-19 Pandemic - A Cross-sectional Study	Annals of Indian psychiatry (Online)	2022

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Pesquisa realizada entre 35 professores universitários israelenses teve por objetivo avaliar o efeito de uma redução combinada do estresse baseada em investigação (IBSR) e uma intervenção emergente de atenção plena e reenquadramento cognitivo no bem-estar do professor. Os objetivos secundários foram analisar o efeito do IBSR na resiliência, no esgotamento, na atenção plena e no estresse entre professores durante a pandemia de Covid-19. Entre os participantes, 86,6% eram mulheres e a média de idade era de 45 anos. Todos os sujeitos tinham 12 anos completos de estudo e 74,6% eram casados. Os participantes da pesquisa foram divididos em dois grupos, controle e intervenção. Quanto aos desfechos investigados, 21,7% dos respondentes do grupo de intervenção apresentaram uma melhora acentuada no bem-estar psicológico; já no grupo de controle, houve uma redução do bem-estar psicológico (6,5%). Uma grande diferença entre os grupos foi encontrada nos resultados de satisfação com a vida (35%) e emoção positiva (39%). Os professores do grupo intervenção indicaram melhora positiva no escore de resiliência (BRS) (3,0 ± 0,9 para 3,2 ± 0,8), enquanto uma diminuição nos níveis de resiliência foi observada no grupo controle (3,7 ± 0,6 para 3,5 ± 0,5). A diferença entre os grupos foi estatisticamente significativa (p = 0,04). O nível de *mindfulness* aumentou no grupo intervenção (72,0 ± 6,3 para 75,1 ± 7,3), enquanto nenhuma mudança foi observada no grupo controle (77,3 ± 7,2 para 77,2 ± 7,9). A diferença entre os grupos foi estatisticamente significativa (p = 0,049). Uma vez que a investigação mostrou que os níveis de *Burnout* podem diferir entre professores mais jovens e mais velhos, foi realizada pelos autores uma análise de sensibilidade com base na idade mediana nas variáveis de resultado. A análise não encontrou diferenças nos resultados iniciais entre professores mais jovens ou mais velhos. Os autores concluíram que uma intervenção IBSR pode ser uma abordagem viável para melhorar o bem-estar e a resiliência dos professores, bem como a capacidade de desenvolvimento, mesmo durante eventos estressantes como a pandemia de Covid-19 (ZADOK-GURMAN *et al*., 2022).

Quadro 16 - Sistematização de dados do artigo 14

AUTORES	TÍTULO (IDIOMA ORIGINAL)	PERIÓDICO	ANO
Zadok-Gurman, T. *et al.*	Effect of Inquiry-Based Stress Reduction (IBSR) Intervention on Well-Being, Resilience and *Burnout* of Teachers during the COVID-19 Pandemic	International Journal of Environmental Research and Public Health	2021

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou realizar uma pesquisa bibliométrica da literatura sobre as repercussões que o trabalho docente remoto devido à pandemia de Covid-19 gerou na saúde mental dos professores do ensino superior. Por meio de análise aprofundada em abordagens científicas, buscou-se ainda caracterizar os estudos com base em indicadores bibliométricos selecionados; identificar os principais acometimentos ou desfechos documentados pela literatura; apresentar as prevalências de cada acometimento em relação às populações de professores estudadas. É interesse do trabalho que esta pesquisa também possa contribuir para o desenvolvimento de investigações futuras.

A partir da bibliografia estudada, verificou-se que a saúde mental dos professores universitários foi sensivelmente abalada pela sobrecarga profissional docente e pela forte tensão física e mental causada principalmente pela ansiedade, o estresse, o medo e as incertezas trazidas pela pandemia, além dos desafios de adaptação ao ensino remoto emergencial.

Percebeu-se que, com o ensino remoto, a maioria dos docentes teve de se reinventar em seus métodos de ensino, e que encontraram dificuldades para se adequar ao uso de novas tecnologias, separar a vida profissional da vida pessoal, enfrentar a desmotivação dos alunos e de seus colegas, a falta de contato físico e o isolamento. Observou-se também que a maioria dos professores aumentaram sua jornada de trabalho. Tudo isso cooperou para preocupações, esgotamento, aumento do estresse, ansiedade e angústia, entre outros desfechos.

REFERÊNCIAS

ADHIKARI, S. *et al*. Epidemiology, causes, clinical manifestation and diagnosis, prevention and control of coronavirus disease (COVID-19) during the early outbreak period: a scoping review. *Infectious Diseasesof Poverty*, v. 9, n. 29, 2020.

ALVES, L. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. *Interfaces Científicas Educação*, v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020.

ARAÚJO, R.; PIMENTEL, M. Educar (em Computação) para a Guerra ou para a Paz? *SBC-Horizontes*, 1 maio 2020. Disponível em: https://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/05/educar-em-computacao-para-a-guerra-ou-para-a-paz/. Acesso em: 10 out. 2023.

ARRUDA, E. P. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. Em Rede. *Revista de Educação à Distância*, v. 7, n. 1, 2020.

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. *Ensino Híbrido*: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

BANNAI, A.; UKAWA, S.; TAMAKOSHI, A. Longas jornadas de trabalho e problemas de sono entre professores do ensino médio público no Japão. *J. Ocupar. Saúde*, v. 57, p. 457-464, 2015.

BAO, Y. COVID-19 e ensino online no ensino superior: um estudo de caso da Universidade de Pequim. *Comportamento Humano e Tecnologias Emergentes*, v. 2, n. 2, p. 113-115, 2020.

BEHAR, P. A. O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância. *Revista da UFRGS* (on-line), jul. 2020.

BIOCAM. Site da empresa Biocam. Disponível em: https://www.biocam.com.br/como-funciona-o-teste-de-covid/. Acesso em: 01 out. 2023.

BORGES, A. A. *et al.* SARS-CoV-2: origem, estrutura, morfogênese e transmissão. *In*: BARRAL-NETTO, M. *et al*. (Org.). *Construção de conhecimento no curso da pandemia de COVID-19*: aspectos biomédicos, clínico-assistenciais, epidemiológicos e sociais. Salvador: Edufba, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portal da Covid-19. *Covid-10*: Definição, Transmissão, Sintomas. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Boletim Epidemiológico Especial. Doença pelo Coronavírus. Covid-19*. Semana Epidemiológica 2, 10 a 16 jan. 2021.

CAMACHO, A. C. L. F. *et al.* Alunos em vulnerabilidade social em disciplinas de educação à distância em tempos de COVID-19. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 7, p. 1-12, 2020.

CAO, W.; FANG, Z.; HOU, G.; HAN, M.; XU, X.; DONG, J.; ZHENG, J. O impacto psicológico da epidemia de COVID-19 em estudantes universitários na China. *Pesquisa Psiquiátrica*, v. 287, n. 112934, 2020.

CARBINATTO, B. Afinal, o que é o coronavírus? *Revista Super Interessante*, jan./mar. 2020.

CESPEDES, M. S.; SOUZA, J. C. R. P. SARS-COV-2: uma revisão para o clínico. 2020. Disponível em: file:///C:/Users/Renata/Downloads/mateus-cespedes,+Covid-19+(1).pdf. Acesso em 01 out. 2023.

CHARNEI, M. Dificuldade de aprendizagem do cálculo de área de figuras planas retangulares: uma possibilidade através do GeoGebra. *In*: VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO (CBIE 2019), Brasília, 2020. *Anais*... Brasília, 2020.

CHEN, J. Pathogenicity and transmissibility of 2019-nCovid – A quick overwiev and comparison with other emerging viruses. *Microbesandinfection*, v. 22, supl. 2, mar. 2020.

CHRISTENSEN, C. M.; HORN, M. B.; STAKER, H. Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva? Tradução: Fundação Lemann e Instituto Península. *Clayton Christensen Institute Península*, maio 2013.

COORDENADORIA DE INTEGRAÇÃO DE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CIPEAD. ERE – Ensino Remoto Emergencial. *Portal CIPEAD*, 2020.

CORACINNI, R. Quanto custa e onde fazer teste RT-PCR no exterior antes de voltar ao Brasil. CNN Brasil, 18 dez. 2020. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/saude/quanto-custa-e-onde-fazer-teste-rt-pcr-no-exterior-antes-de-voltar-ao-brasil/. Acesso em: 01 out. 2023.

DOSEA, G. S. *et al*. Métodos ativos de aprendizagem no ensino online: a opinião de universitários durante a pandemia de Covid-19. *Interfaces Científicas – Educação*, v. 10, n. 1, 2020.

FEITOSA, M. C. *et al*. Ensino Remoto: O que Pensam os Alunos e Professores?. *In*: CONGRESSO SOBRE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO (CTRL+E), 5, 2020, Evento On-line. **Anais** [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2020. p. 60-68. DOI: https://doi.org/10.5753/ctrle.2020.11383.

FOMITE. *In* Dicionário On-line de Português. Disponível em: https://www.dicio.com.br/fomite/. Acesso em: 1 out. 2020.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

GREENBERG, N.; DOCHERTY, M.; GNANAPRAGASAM, S.; WESSELY, S. Gerenciando os desafios de saúde mental enfrentados pelos profissionais de saúde durante a pandemia de covid-19. *BMJ*, v. 368, m1211, 2020.

GUAN, W. J. *et al*. Clinical characteristics of coronavirus disease 2019 in China. *N Engl J Med*., v. 28, fev. 2020.

GUO, L. *et al*. Criação de perfil de resposta humoral precoce para diagnosticar uma nova doença de coronavírus (COVID-19). *Clin Infect Dis*., v. 80, 2020.

GUSSO, H. L. *et al*. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. *Educ. Soc*., Campinas, v. 41, 2020.

JONES, A.; JOHNSON, B. Compreendendo o Impacto da COVID-19 na Saúde Mental dos Professores. *Jornal de Psicologia Educacional*, v. 113, n. 6, p. 1433-1443, 2021.

JOSÉ, B.; SOARES, G.; CARMO, G. do. Dificuldades e consequências da aprendizagem do ensino remoto emergencial. *Consciência*, nov. 2020.

LIMA, R. C. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. *Physis*., v. 30, n. 2, 2021.

LIU, W. *et al*. Estressores, recursos e bem-estar entre professores universitários durante a pandemia de COVID-19. *Jornal de Psicologia Aplicada*, v. 107, n. 6, p. 1635-1648, 2022.

MASLACH, C. *Burnout*: O custo do cuidado. Cambridge, Reino Unido: Malor Books, 2003.

MASLACH, C.; LEITER, M. P. Compreendendo a experiência de *Burnout*: 1969–1979. *In*: *Manual de Estresse e Burnout nos Cuidados de Saúde*, p. 36-56, 2016.

MCINTOSH, K. *et al*. Coronavírus disease. *UpToDate*, 13 mar. 2020.

MÉDICI, M. S.; TATTO, E. R.; LEÃO, M. F. Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus. *Revista Thema*, v. 18, n. especial, p. 136-155, 2020

MEINCK, S.; FRAILLON, J.; STRIETHOLT, R. (Eds.). *The impact of the COVID-19 pandemic on education*: international evidence from the Responses to Educational Disruption Survey (REDS). Unesco, 2022.

MIRANDA, K. K. C. de O. *et al*. Aulas remotas em tempo de pandemia: desafios e percepções de professores e alunos. In: CONEDU - VII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. 2020. *Anais...* 15, 16, 17 out. 2020, Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso. Maceió, AL, 2020.

MORAN, J. M.; BACICH, L. Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. *Revista Pátio*, n.25, p. 45-47, jun. 2020.

MOURÃO, L. dos S.; ARAÚJO, L. C.; SILVA, M. P. da. Educação virtual e marketing digital: uma análise do perfil "Efeito Orna" no Instagram. *Revista Tec. na Educação*, v. 30, p. 1-13, 2019.

NICHOLAS, J. B. *et al*. Doença do coronavírus 2019 (COVID-19). A informação clínica correta e disponível exatamente onde é necessária. *BMJ Best Practice*, ed. esp., jul. 2020.

OMS. Organização Mundial de Saúde. *Burn-out um "Fenômeno Ocupacional*": Classificação Internacional de Doenças. 2019. Disponível em: https://www.who.int/mental_health/evidence/burn-out/en/. Acesso em: 10 out. 2023.

OMS. Organização Mundial de Saúde. Painel do Coronavírus da OMS (COVID-19). 2020. Disponível em: https://covid19.who.int/. Acesso em: 10 out. 2023.

PAZ, E. Ser professor na pandemia: impactos na saúde mental. *Revista Arco*, 17 set. 2021.

PINHEIRO, P. S. B. *et al*. Experiência de uso de um aplicativo educacional para dispositivos móveis no município de Castanhal – Pará. *Revista Brasileira de 72 Informática na Educação*, v. 27, n. 3, p. 242-264, 2019.

RIBEIRO, R. H. *et al*. Gestão de aprendizagem no ensino a distância em instituição de Ensino Superior brasileira sob a ótica dos fatores críticos de sucesso. *Revista Paidéia*, v. 11, n. 19, jan. 2019.

RODRIGUES, B. B. *et al*. Aprendendo com o Imprevisível: Saúde Mental dos Universitários e Educação Médica na Pandemia de Covid-19. Artigo de revisão. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 44, sup.1, 2020.

ROJAS, O.; MARTÍNEZ, M.; RIFFO, R. Gestão diretiva e estresse laboral do profissional docente: um olhar a partir da pandemia Covid-19. *Revista on line de política e gestão educacional*, v. 24, n. 3, p. 1226-1241, set./dez. 2020. e-issn:1519-9029. doi: https://doi.org/10.22633/rpge.v24i3.14360.

ROSA, R. T. N. Das aulas presenciais às aulas remotas: as abruptas mudanças impulsionadas na docência pela ação do Coronavírus – o COVID-19!. *Rev. Cient. Schola*, v. 6, n. 1, jul. 2020.

SANTOS, V. B. de M. *et al*. Ganhos e perdas no aprendizado pela suspensão das aulas devido a pandemia do Covid-19. *Diálogos em Saúde*, v. 3, n. 1, 2020.

SILVA, F. de O. *et al*. Experiência em aulas remotas no contexto da pandemia da Covid-19. *Revenferm UFPE* (on-line), v. 15, 2021.

SMITH, R. G, *et al*. O impacto do COVID-19 no bem-estar psicológico dos professores: um estudo longitudinal ao longo do ano letivo. *Psicologia Educacional*, v. 40, n. 9, p. 1020-1040, 2020.

SOHRABI, C. *et al*. World Health Organization declares global emergency: A review of the 2019 novel coronavirus (COVID-19). *International Journal of Surgery*, n. 76, p. 71-76, 2020.

SOUZA, S. M. da F. *et al*. Os encontros e desencontros do ensino presencial, a distância e remoto em tempos de Covid-19. *Revista Transformar*, v. 14, n. 2, p. 40- 53, 2022.

TANG, A. *et al*. Detection of new corona-virus by RT-PCR in stool samples from an asymptomatic child. *China Emerge Infect Dis*, v. 26, 2020.

THIOLLENT, M. *Metodologia de Pesquisa-ação*. São Paulo: Saraiva, 2009.

UNESCO. Relatório de monitoramento global da educação 2020. América Latina e Caribe. *Inclusão e educação*: todos, sem exceção (pdf). Unesco, 2020. Disponível em: file:///C:/Users/Renata/Downloads/375582por.pdf. Acesso em: 01 out. 2023.

VERCELLI, L. C. A. Aulas remotas em tempos de Covid-19: a percepção de discentes de um programa de mestrado profissional em educação. *Revista @mbienteeducação*, v. 13, n. 2, p. 47-60, maio/ago. 2020.

WHO. World Health Organization. WHO Director-Gernal's opening remarks at the media briefing on COVID-19. Geneva: World Health Organization, apr. 2020.

WILDER-SMITH, A. F. D. O. Isolation, quarantine, social distancing and community containment: pivotal role for old-style public health measures in the novel coronavirus (2019-nCoV) outbreak. *J Travel Med*., v. 27, n. 2, 2020.

XIAO, C.; LI, Yi. Analysis on the Influence of the Epidemic on the Education in China. *In*: INTERNATIONAL CONFERENCE ON BIG DATA AND INFORMATIZATION EDUCATION (ICBDIE), 2020. *Anais*...2020. Disponível em: file:///C:/Users/Renata/Downloads/09150164.pdf. Acesso em: 01 out. 2023.

YU, Y.; WU, T.; GAO, J.; WANG, S., ZHOU, Y.; ZHANG, J. Do preschool teachers in Southwest China need more mental health education? An online cross-sectional survey 1 year after the COVID-19 pandemic. *Front Psychol*., v. 5, n. 13, p. 907838, 2022. doi: 10.3389/fpsyg.2022.907838. PMID: 35992440; PMCID: PMC9389072, 2022.

ZANINI, L. Covid-19: ANS determina inclusão de teste sorológico no rol de procedimentos. PROCONRS, 28 AGO. 2020. Disponível em: https://www.procon.rs.gov.br/covid-a19-ans-determina-a-inclusao-de-testes-sorologicos-no-rol-de-procedimentos. Acesso em: 01 out. 2023.

ZHAO, W. *et al*. Relação entre os achados da TC do tórax e as condições clínicas da pneumonia por doença de coronavírus, (Covid-19): um estudo multicêntrico. *AM J. Roentgenol*, v. 1, 2020.